



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
LICENCIATURA

Cruz das Almas
2024

Reitor

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Pró Reitora de Graduação

Carolina Fialho Silva

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

Maria Amelia de Pinho Barbosa Hohlenwerger

Vice Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

Vinicius Santos Da Silva

Coordenador do Curso

Tassio Ferreira Valle

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB N°

Tassio Ferreira Valle

Eniel do Espírito Santo

Camila Bezerra da Silva

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. BASE LEGAL	8
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
5. JUSTIFICATIVA	17
6. OBJETIVOS	19
7. PERFIL DO EGRESSO	21
8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	23
9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	25
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
10.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	29
10.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	30
10.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	32
10.4. CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA INDÍGENA, E LIBRAS	33
10.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	34
10.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	43
10.9. METODOLOGIA DE ENSINO	44
11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	49
12. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	51
13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	53
14. RECURSOS HUMANOS	55
14.1. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE EM EDUCAÇÃO BÁSICA, ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	56
14.2. CORPO TUTORIAL, POLOS E SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO A DISTÂNCIA	58
15. INFRAESTRUTURA	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	62
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	62
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	136

APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo orientar as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Computação (LCOMP), oferecido na modalidade de educação a distância, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

A origem da UFRB remonta ao ano de 2002, resultado da mobilização da sociedade civil local e do empenho do professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que à época era reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em 2003, através da composição de uma comissão encarregada de elaborar a proposta de criação da UFRB, a proposta formal de criação da UFRB foi entregue ao então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Em 29 de julho de 2005 a UFRB foi oficialmente criada pela Lei 11.151 com a finalidade de oferecer ensino superior, realizar pesquisas em diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

A UFRB possui, atualmente, 7 (sete) Centros de Ensino:

- Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira;
- Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) em Cruz das Almas;
- Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus;
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) em Cruz das Almas;
- Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana;
- Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro; e
- Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa;

O CETEC, Centro de Ensino que abriga este curso, foi concebido e implantado no processo de criação da UFRB, pelo desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, objetivando a ampliação de oferta de cursos e vagas na área de exatas e tecnológicas. Com sede em Cruz das Almas, o CETEC ofertou como primeiro curso a graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental, que iniciou suas aulas em outubro de 2006.

Em 2008, foi criado do curso de graduação do Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, possibilitando a oferta dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica (2011), Engenharia de Computação (2012), Bacharelado em Matemática (2013) e Engenharia Elétrica (2015).

Como primeiro esforço voltado ao ensino não presencial, ainda em 2012, o CETEC aderiu ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática, para ofertar o Mestrado Profissional em Matemática na

modalidade semipresencial. Esta iniciativa encorajou o Centro à, logo no ano de 2013, o primeiro e único curso na modalidade à distância da UFRB: Licenciatura em Matemática EAD.

Atualmente, os braços institucionais do curso LCOMP na UFRB têm vínculo com os seguintes municípios/polos:

1. Salvador (Periperi);
2. Lauro de Freitas;
3. Feira de Santana;
4. Itaberaba;
5. Jacobina.

O curso LCOMP tem por objetivo capacitar os discentes a serem agentes de transformação em suas comunidades, como cidadãos, melhorando a qualidade do ensino na região mediante a aplicação de conhecimentos computacionais e pedagógicos. A UFRB tem consolidado sua participação no debate sobre EaD na Bahia e no Brasil mediante o diálogo com outras instituições de ensino superior. A coordenação e os membros do projeto estão empenhados em adotar novas práticas metodológicas e formativas, promovendo palestras, participando de discussões e realizando visitas técnicas.

O curso conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), especificamente a plataforma Moodle, na qual todas as atividades do curso são realizadas. O Moodle facilita a interação entre os estudantes por meio de atividades síncronas e assíncronas, oferecendo uma ampla gama de recursos e funcionalidades para o ensino e a aprendizagem online. A plataforma pode ser personalizada conforme as necessidades específicas da instituição, permitindo a gerência de cursos, organização de conteúdos, disponibilização de recursos educacionais e interação com os discentes. O Moodle também oferece robustas ferramentas de avaliação, tais como questionários, tarefas e avaliações online, assim como fornece feedback personalizado aos discentes. Graças à sua flexibilidade e acessibilidade, o Moodle permite que os discentes acompanhem os cursos a qualquer momento e de qualquer lugar com acesso à internet.

Para garantir um atendimento eficiente, disponibiliza-se uma equipe pedagógica e administrativa composta por coordenadores gerais, coordenadores de polo, professores e tutores, que atuam de forma integrada visando à elevada qualidade do ensino e à formação de professores na área de computação.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018

Credenciamento EAD - Portaria 865 de 12/09/2013

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Licenciatura em Computação

Código e-MEC: 1694299

Grau Acadêmico: Licenciatura

Modalidade: A distância

Área de Conhecimento (CAPES): 10300007 Ciência da Computação

Título acadêmico conferido: Licenciado em Computação

Duração: 8 semestres

Prazo máximo para integralização: 12 semestres

Vagas ofertadas: 250 vagas

Formato do curso: Linear

Forma de ingresso: Processo seletivo especial, regido por edital específico.

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC N°

Portaria de autorização de funcionamento do curso: Portaria N°

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria N°

Data de início de funcionamento:

Endereço de funcionamento: Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA -
44.380-000

Endereço eletrônico:

Sítio eletrônico:

Distribuição de carga horária por atividades formativas (em horas relógio):

Componentes Curriculares Obrigatórios: 2720 horas

Componentes Curriculares Optativos: 204 horas

Estágio Curricular Obrigatório: 408 horas

Atividades Acadêmicas de Extensão: 425 horas

Atividades Complementares de Curso: 100 horas

Carga horária total do curso: 3432 horas

Percentual da carga horária destinada à Extensão: 12,4% (425 horas)

Percentual da carga horária ofertada em EaD: 47,1% (1615 horas)

3. BASE LEGAL

O projeto deste curso é consonante com leis, decretos e resoluções no âmbito nacional, bem como diretrizes e regulamentações específicas para licenciaturas e a área de computação. Além disso, a proposta também é aderente às determinações da Universidade através das resoluções e plano de desenvolvimento institucional vigente.

Base Legal no Âmbito Nacional

As leis, decretos, resoluções e portarias no âmbito nacional que compõem a base legal é composta pelos itens a seguir:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe os princípios, normas e diretrizes que orientam o sistema educacional e são aplicadas a este projeto, assegurando a sua flexibilidade e autonomia, atendendo às normas nacionais de qualidade e contemple um ensino que promova cidadania e sustentabilidade;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: esta lei é utilizada como balizador para estruturação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios deste curso. Desta forma, auxilia na promoção do desenvolvimento de competências profissionais e a interação com o mercado de trabalho;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: por estabelecer diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no Brasil para o período de dez anos, o Plano Nacional de Educação (PNE) é crucial para o PPC, pois alinha objetivos institucionais com metas nacionais, promovendo a melhoria da qualidade da educação e a inclusão social, com foco no acesso universal e na redução das desigualdades educativas;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: este decreto também trata da inclusão de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. Ao incluir este decreto, o PPC reforça o compromisso da instituição com a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, promovendo a formação de profissionais capacitados nessa área;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: este importante decreto estabelece o marco regulatório da educação a distância no Brasil, garantindo a legitimidade e a validade deste curso. A aderência deste PPC ao decreto 9.057 promove a qualidade educacional ao definir condições para a criação, autorização e funcionamento dos cursos EAD, além de assegurar critérios rigorosos para infraestrutura, recursos tecnológicos, formação e capacitação

docente. Ademais, amplia a acessibilidade e a flexibilidade do ensino superior, permitindo a inclusão de um público diversificado, e alinha o curso às políticas públicas de educação, promovendo a democratização do acesso e o uso de metodologias inovadoras;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004: esta resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A inclusão desta resolução no PPC assegura que o curso contemple a diversidade étnico-racial, promovendo o respeito e a valorização das diferentes culturas que compõem a sociedade brasileira;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: a resolução que define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é fundamental para que este PPC possa promover a educação que valoriza os direitos humanos, a cidadania e a dignidade, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados socialmente;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012: também um aspecto relevante para este PPC, as diretrizes curriculares para a Educação Ambiental previstas nesta resolução garantem que o curso promova práticas sustentáveis e conscientize os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente, alinhando-se com princípios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental;
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018: a Resolução CNE/CES nº 07/2018 determina diretrizes para a extensão na educação superior, regulamentando também a Meta 12.7 do PNE. A inclusão desta resolução assegura que o curso promova a integração entre ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo a formação acadêmica e promovendo o engajamento comunitário e social dos discentes;
- Resolução CNE/CP nº 02/2017: também estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e a formação continuada de professores, assegura-se que o curso esteja alinhado com as exigências educacionais nacionais, promovendo uma formação estruturada que inclui núcleos de formação geral, aprofundamento e estudos integradores, garantindo uma preparação completa e interdisciplinar dos futuros professores;
- Resolução CNE/CEB nº 04/2010: a inclusão deste item é crucial, pois define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Sua aplicação assegura que o curso de licenciatura esteja alinhado com os princípios e objetivos estabelecidos para a Educação Básica brasileira, promovendo uma formação que cumpra com as exigências do sistema educacional e contribua para a qualidade do ensino nas escolas; e

- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024: como item mais recente da nossa base legal, esta resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em nível superior de professores da educação básica, definindo os fundamentos, princípios, estrutura curricular, e perfil do egresso, assegurando uma formação coerente e integrada entre teoria e prática. Ela orienta a carga horária mínima, a inclusão de estágio supervisionado e atividades de extensão, e estabelece a necessidade de integração entre as Instituições de Educação Superior (IES) e as escolas de educação básica, promovendo uma formação que atende às demandas contemporâneas da prática docente e contribui para a melhoria contínua da qualidade da educação.

Base Legal Específica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Por meio das resoluções aprovadas em Conselho Universitário, e também através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030, este PPC alinha-se com as seguintes regulamentações internas:

- Resolução UFRB/CONAC nº 004/2018: fornece as diretrizes necessárias para Regulamento de Ensino de Graduação;
- Resolução UFRB/CONAC nº 016/2021: determina as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação;
- Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009: dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura;
- Resolução UFRB/CONAC nº 003/2019: define o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação;
- Resolução UFRB/CONAC nº 004/2019: dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC;
- Resolução UFRB/CONAC nº 005/2019: regulamenta o Estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade;
- Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021: dispõe sobre a Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação; e
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030: este projeto possui alinhamento com a visão institucional para o planejamento estratégico de longo prazo determinado pelo PDI 2019-2030. O plano fornece as decisões estratégicas para as políticas de ensino, pesquisa e extensão que tornam-se presentes na proposta.

Base Legal Específica para Computação

Além dos aspectos legais que contemplam diretrizes básicas para um curso de graduação, este projeto também reflete na sua estrutura e propósito as orientações necessárias para a área de Computação. Estas são dispostas através dos seguintes itens:

- Resolução CNE/CP nº 5, de 16 de novembro de 2016: esta é uma resolução essencial para este projeto por instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, definindo os fundamentos, princípios, perfil do egresso, estrutura e currículo que devem ser observados pelas Instituições de Educação Superior (IES). Ao estabelecer parâmetros claros para a formação em Computação, a resolução assegura que o curso de licenciatura EAD atenda aos padrões de qualidade exigidos, promovendo a integração entre teoria e prática, essenciais para a formação de profissionais qualificados. Além disso, a resolução enfatiza a necessidade de inclusão de práticas pedagógicas inovadoras e o uso de tecnologias educacionais, garantindo que os egressos estejam preparados para atender às demandas contemporâneas da educação básica;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Computação: como parte da base legal deste PPC, a BNCC da área de Computação estabelece um padrão nacional para o desenvolvimento de competências e habilidades em computação na Educação Básica. Com a BNCC, o curso de licenciatura em EAD deve garantir que os futuros professores estejam bem preparados para ensinar computação, promovendo a integração de tecnologias digitais no ensino e desenvolvendo o pensamento computacional dos estudantes. A BNCC assegura que os conteúdos curriculares sejam relevantes e atualizados, permitindo que os egressos do curso estejam aptos a implementar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as demandas educativas contemporâneas;
- Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação 2017 da Sociedade Brasileira de Computação (SBC): a inclusão destes referenciais, elaborados pela Sociedade Brasileira de Computação em 2017, alinha o currículo proposto com as Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo uma formação adequada às exigências atuais do mercado e da tecnologia. Os referenciais asseguram que o curso de licenciatura EAD promova a integração entre teoria e prática, incorpore metodologias de ensino inovadoras e garanta a formação de competências e habilidades necessárias para o perfil do egresso;
- Diretrizes para ensino de Computação na Educação Básica da SBC: como documento complementar aos referencial de formação acima mencionado, as diretrizes estabelecem padrões claros e específicos para a formação de professores aptos a ensinar computação desde a educação básica. Isso

assegura que o curso de licenciatura esteja alinhado com as competências e habilidades necessárias para preparar os discentes para um mundo altamente digitalizado. As diretrizes promovem práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas de aprendizagem, garantindo que o egresso possua não apenas conhecimentos técnicos, mas também capacidade crítica e criativa para aplicar a computação como ferramenta interdisciplinar.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada em resposta às demandas da comunidade local pela democratização do acesso ao ensino superior na Bahia. A instituição se consolidou como uma entidade dedicada à produção e disseminação de conhecimento científico e cultural, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente na região do Recôncavo Baiano. Sua efetivação se deu no contexto do Projeto de Expansão das Universidades Federais, resultante do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que em março de 2005 expandiu suas atividades de ensino, pesquisa e extensão ao criar três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia.

A UFRB foi formalmente instituída pela Lei nº 11.151, sancionada em 29 de julho de 2005, e sua inauguração ocorreu em 2006, com a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A universidade, que possui natureza jurídica de autarquia, está vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e sua administração central está localizada no município de Cruz das Almas, a 146 quilômetros da capital baiana.

A UFRB surgiu com o propósito de ofertar ensino superior de qualidade, promover pesquisas em diversas áreas do conhecimento e fomentar a extensão universitária. Além disso, a instituição assume a responsabilidade social de democratizar a educação e disseminar os benefícios sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. A UFRB também se empenha na promoção da paz, na defesa dos direitos humanos e na preservação ambiental.

Situada no Recôncavo Baiano, uma região de enorme relevância histórica e cultural, a UFRB integra uma área rica em diversidade religiosa, artesanal e artística, formando um ambiente propício à inovação cultural. A convivência de diferentes povos—africanos, indígenas e portugueses—originou uma sociedade culturalmente complexa e diversificada, cuja pluralidade se traduz nas crenças e nos modos de vida locais. A UFRB é uma extensão da luta dessas comunidades contra a intolerância e pelas tradições culturais, refletindo sua herança e trajetória em suas políticas institucionais. Concebida no modelo multicampi, a UFRB iniciou suas atividades organizadas em cinco centros de ensino, sendo quatro localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) em Cruz das Almas, Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira, e Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus. O Centro de Formação de Professores (CFP) foi estabelecido na cidade de Amargosa, situada no Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) foi implantado na cidade de Feira de Santana.

Em 2006, a UFRB criou a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) para inserir e articular questões estudantis e ações afirmativas no contexto institucional, assegurando a inclusão, permanência e pós-permanência dos estudantes no

ensino superior. Esta iniciativa pioneira entre as universidades federais visa assegurar a equidade, reconhecendo todos os grupos sociais como sujeitos de direitos às políticas públicas e institucionais. Em 2007, a UFRB aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), permitindo sua consolidação e oferecendo a oportunidade de expandir seu quadro acadêmico com bases mais racionais, potencializando sua estrutura técnica e científica. Esta adesão resultou em uma expansão planejada, viabilizando a missão institucional e melhorando os padrões de ensino e desenvolvimento de competências pedagógicas.

Em 2007, a UFRB estabeleceu o Acordo de Cooperação Técnico-Científico-Cultural para a criação do Consórcio de Universidades Públicas da Bahia – Consórcio Bahia, com a finalidade de realizar ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, especialmente na modalidade de EaD, e participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este consórcio inclui o Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a Universidade Estadual de Santa Cruz, a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade do Estado da Bahia.

Em 2009, foi implementado um inovador sistema de acesso à universidade com a introdução de cursos de Bacharelado Interdisciplinar, organizados em ciclos de formação, permitindo uma formação inicial geral e básica, seguida de uma formação específica em cursos profissionalizantes. Este modelo visa superar o sistema linear universitário tradicional, adotando uma abordagem integrada e interdisciplinar, inspirado em modelos internacionais de educação avançada como os das universidades Harvard, Oxford, McMaster e Maastricht.

No primeiro semestre de 2010, a UFRB tornou-se a pioneira na Bahia ao adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC como a única forma de ingresso aos cursos de graduação, substituindo o vestibular. Desde então, apenas os candidatos que participam do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) podem concorrer às vagas na UFRB, refletindo a política da universidade de democratizar o acesso ao ensino e proporcionar oportunidades aos estudantes do interior do estado e de classes sociais menos favorecidas.

Em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, ampliando a oferta de cursos de nível superior através da metodologia de educação a distância, visando atender a populações com dificuldade de acesso à educação universitária. Também incluiu a formação de professores em EaD e permitiu a articulação de cursos em polos de apoio presenciais da UAB.

Em janeiro de 2013, a UFRB iniciou a implementação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de uma plataforma digital que unifica a execução de diversas tarefas e informatiza todos os processos da universidade, oferecendo uma visão estratégica institucional, métodos de controle mais eficazes, acesso rápido e confiável às informações, e otimização dos processos de trabalho. A implantação desse sistema foi concluída com a ativação do protocolo eletrônico, que passou a tramitar todos os documentos institucionais exclusivamente em formato eletrônico.

No primeiro semestre de 2013, a UFRB se destacou como a primeira universidade no Brasil a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas para discentes oriundos de escolas públicas e que se autodeclarem negros, pardos, indígenas ou de outros grupos étnicos, conforme a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). Esta política de inclusão vai além da reserva de vagas, abrangendo também uma política de assistência estudantil que visa garantir igualdade de oportunidades e sucesso acadêmico.

Em setembro de 2013, a UFRB inaugurou o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana, com a missão de enfrentar o desafio energético e do semiárido com matrizes sustentáveis, e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro, focado em estudos interdisciplinares de cultura, tecnologias, linguagens artísticas, engenharia do espetáculo e economia criativa. Esses centros contribuíram significativamente para o desenvolvimento social e econômico da região e do estado da Bahia.

No mesmo mês, a UFRB foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 865, de 12 de setembro de 2013, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, resultando na criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) pela Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013. A SEAD tem como objetivo fomentar políticas de EaD na UFRB, desenvolver parcerias com outras instituições de ensino, tanto nacionais quanto internacionais, e com diferentes segmentos da sociedade, utilizando métodos interativos como videoconferências, aulas, simpósios e seminários. Ela contribuiu também para o Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), posteriormente transformado em Curso Online Aberto e Massivo (MOOC), ofertando cursos diversos como Licenciatura em Matemática e várias especializações.

Em dezembro de 2013, a criação do curso de Medicina no Campus de Santo Antônio de Jesus marcou um novo avanço, sendo o primeiro curso de Medicina oferecido por uma universidade federal no interior da Bahia, com um enfoque humanístico, artístico e científico integrante à área de saúde, fomentando uma consciência cidadã.

Em julho de 2014, a UFRB foi a primeira instituição de ensino superior na Bahia a receber o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, na categoria Mérito Institucional, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), refletindo seu empenho pela excelência e inclusão na educação superior.

No esforço de fomentar a cooperação internacional, em 2017, a UFRB assinou um Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal e um Termo Aditivo para a oferta e gestão compartilhada do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade EaD. No mesmo ano, a UFRB celebrou um Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia para a oferta de cursos na modalidade a distância e semipresencial.

Localizado no campus da cidade de Cruz das Almas, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) foi concebido e implantado em junho de 2006. Inicialmente, a estrutura do CETEC foi composta por 16 docentes, aos quais se somaram mais 12 professores,

aprovados em concurso realizado ainda sob a responsabilidade da UFBA, entre os meses de setembro e novembro de 2006. Além desses, um professor substituto foi integrado, totalizando 29 docentes efetivos no quadro do Centro.

A estrutura acadêmico-administrativa foi organizada com um Conselho Diretor, uma Diretoria, uma Coordenação Acadêmica — composta por um gestor de ensino, um de extensão e um de pesquisa — e uma coordenação de curso de graduação. A estrutura administrativa foi composta por cinco servidores técnico-administrativos, incluindo uma gerência técnico-administrativa, um Núcleo de Apoio Acadêmico e um Núcleo de Apoio Administrativo.

O primeiro curso de graduação oferecido pelo CETEC foi o de Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA), implantado em outubro de 2006, com uma oferta inicial de 40 vagas. Além deste curso, o CETEC teve a responsabilidade acadêmica de oferecer suporte a outros cinco cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, atendendo um total de aproximadamente 649 discentes, sendo 40 no curso de ESA e 609 nos demais cinco cursos do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB).

No primeiro semestre de 2008, o CETEC começou a oferecer mais um curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas (BCET), inspirado na organização acadêmica da Universidade Federal do ABC, com uma oferta de 80 vagas por semestre. A infraestrutura de suporte às atividades práticas incluía três laboratórios: um de Química Analítica, um de Bioquímica e um de Informática. As atividades de extensão e pesquisa inicialmente estabelecidas eram aquelas remanescentes dos antigos departamentos da Escola de Agronomia, que continuaram devido aos compromissos assumidos pelos docentes responsáveis.

A expansão aconteceu ao longo dos anos e em 2024 o CETEC conta com seis cursos de Bacharelado presenciais além do ESA e BCET. São eles: Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Matemática, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Mecânica, e Bacharelado em Física. A excelência acadêmica do Centro culminou, em 2024, na aprovação pela CAPES do Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica e da Computação, que encontra-se em processo de implantação.

Como vetor da expansão do ensino à distância, destacamos a criação e manutenção do curso de Licenciatura em Matemática desde o semestre letivo 2014.2 com oferta de 300 vagas anuais. Também como parte do aprimoramento na modalidade de ensino, a UFRB através do CETEC conta também com o Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), oferecido em Rede Nacional no formato semipresencial, sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Matemática. O mestrado é oferecido para a comunidade desde o primeiro semestre de 2012.

5. JUSTIFICATIVA

A Bahia, assim como outras regiões do Brasil, está inserida em um contexto de transformação digital acelerada que impacta tanto o mercado de trabalho quanto às demandas educacionais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) apontam que a Internet chega a 90,0% dos domicílios do país em 2021. Na área rural, a proporção de domicílios com internet foi de 57,8% para 74,7% entre 2019 e 2021, enquanto na área urbana, ela subiu de 88,1% para 92,3%. Adaptando-se a esta realidade, políticas públicas federais e estaduais têm promovido a inclusão digital e a modernização do ensino básico, reconhecendo a importância da computação na formação cidadã e no desenvolvimento econômico.

A transformação da sociedade e economia nas últimas décadas é iminente, atrelada principalmente ao surgimento de novas tecnologias e expansão do acesso à Internet e dispositivos computacionais (como smartphones e computadores pessoais). Na perspectiva da realidade regional para o mercado de trabalho, a Bahia apresenta um panorama diversificado, onde grandes centros urbanos coexistem com áreas rurais. Entende-se portanto que o desenvolvimento sustentável do estado passa pela formação de profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos, desde a educação básica até a indústria tecnológica.

O mercado de trabalho na Bahia e em regiões adjacentes está em expansão para esta área, com uma demanda crescente por profissionais capazes de desenvolver soluções tecnológicas e educacionais inovadoras. Em especial, Salvador e Feira de Santana têm se destacado como pólos tecnológicos emergentes, necessitando cada vez mais de profissionais qualificados em computação e inteligência artificial. O perfil do egresso do curso de licenciatura em computação é altamente valorizado pelo mercado de trabalho. Esses profissionais não só atendem às demandas educacionais, mas também colaboram no desenvolvimento de tecnologias, podendo atuar em escolas, empresas e como consultores independentes. Isso amplia significativamente as oportunidades de emprego e a capacidade de inovação regional.

Ao observar a perspectiva educacional para ensino da computação nos níveis básicos, a necessidade por professores capacitados é latente em todo o estado. Dados do Censo

Educacional realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (2023) apontam um total de aproximadamente 5,3 milhões de estudantes matriculados no estado da Bahia considerando a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). Estes estudantes precisam desenvolver suas habilidades voltadas à computação determinada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para computação. Contudo, a falta de professores para tamanha demanda foi potencializada pela pandemia da covid-19, pois escancarou a necessidade de formação docente específica para o ensino não apenas da computação, mas também do ensino mediado por tecnologia.

Comprometida com as metas do PDI 2019-2030, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) possui infraestrutura adequada e corpo docente qualificado para oferecer um curso de licenciatura em computação que atenda às necessidades educacionais e de mercado da região. A universidade já possui experiência consolidada em licenciaturas em outras áreas do conhecimento, o que facilita a adaptação e a integração das novas diretrizes curriculares específicas para a computação.

O curso proposto atenderá às diretrizes do PDI ao contribuir diretamente para a formação de professores qualificados em computação, capacitando-os para utilizar e integrar tecnologias contemporâneas no processo de ensino-aprendizagem. A formação visa desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também competências pedagógicas e éticas, essenciais para a atuação no contexto da educação básica.

Ao formar profissionais para atuarem tanto na docência quanto no desenvolvimento e gestão de tecnologias, o curso fortalece a economia da região e promove a inclusão digital. Isso é particularmente importante em áreas rurais e periféricas da Bahia, onde a inclusão digital pode ter um impacto transformador na qualidade da educação e nas oportunidades de desenvolvimento econômico.

A UFRB, através deste curso, reafirma seu compromisso de partilhar sua produção de conhecimento e potencial formativo com a sociedade, colaborando para elevar a qualidade da educação básica e, conseqüentemente, impactando positivamente a sociedade como um todo. O curso será um elo entre a produção acadêmica e a prática docente, assegurando uma formação contínua e integral para seus discentes.

6. OBJETIVOS

O curso de Licenciatura em Computação objetiva formar profissionais com competências para atuar como professores na educação básica e na educação profissional e tecnológica, bem como em outros contextos educativos, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Computação e as Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Além disso, o curso busca preparar o licenciado para atuar de maneira competente nas áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial, alinhando-se aos Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação (2017) da SBC. Os objetivos específicos são apresentados a seguir de acordo com sua dimensão de formação dos discentes:

Formação Didático-Pedagógica

- Promover o desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas, fundamentadas na prática reflexiva e crítica, para que o egresso possa atuar eficazmente nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 5 de 16 de novembro de 2016 e pela BNCC de Computação; e
- Fomentar a capacidade de articular conhecimentos produzidos na licenciatura com as situações práticas da docência, promovendo a interdisciplinaridade e a utilização de metodologias e materiais didáticos próprios do exercício docente.

Integração Teoria e Prática

- Promover a integração entre teoria e prática desde o início do curso, proporcionando ao estudante a vivência de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- Estimular a utilização de tecnologias contemporâneas no ensino, aplicando-as de modo significativo no desenvolvimento de atividades didáticas.

Engenharia de Software e Inteligência Artificial

- Capacitar o egresso a entender, aplicar, criar e melhorar processos envolvidos no desenvolvimento de software, tais como: requisitos, projeto, construção, teste, configuração e qualidade . Desenvolver habilidades de gerenciamento de projetos de software, sendo capaz de planejar, coordenar, medir, monitorar, controlar e relatar projetos, considerando diversas dimensões e restrições; e
- Proporcionar conhecimentos sólidos em Inteligência Artificial, habilitando o desenvolvimento e aplicação de tecnologias avançadas no contexto educacional e em outras áreas relevantes.

Formação Técnica e Científica

- Oferecer uma formação sólida nos fundamentos da Computação e da Matemática, capacitando o egresso a formular e resolver problemas com a utilização do raciocínio lógico, matemático e computacional; e
- Despertar o interesse pela investigação científica e pelo desenvolvimento de novas tecnologias, incentivando a participação em projetos de pesquisa e extensão relacionados às áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial.

Contexto Laboral e Ético

- Preparar profissionais conscientes das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas relacionadas à sua atuação, promovendo a inclusão e a acessibilidade digital; e
- Habilitar o egresso a atuar de maneira integradora junto ao corpo docente das escolas, colaborando para a implementação eficaz e adequada das tecnologias educacionais.

Em síntese, o curso de Licenciatura em Computação visa formar educadores e profissionais técnicos completos, aptos a contribuir tanto para a educação e disseminação do conhecimento em Computação quanto para o desenvolvimento tecnológico e inovador

nas áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial, conforme as diretrizes e referenciais nacionais de formação em Computação.

7. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Computação é delineado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na Resolução CNE/CP nº 5 de 16 de novembro de 2016, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Computação, nos Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação 2017 da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e nas Diretrizes para ensino de Computação na Educação Básica da SBC. Ele possui coesão com os objetivos do curso, pois visa formar profissionais aptos tanto para o exercício da docência na educação básica quanto para atuar nas áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial.

Ao longo do processo de formação, é esperado desenvolver um perfil de egresso centrado nas seguintes habilidades e competências:

- Domínio dos Fundamentos da Computação e da Educação: O egresso deverá possuir uma formação sólida em Ciência da Computação, Matemática e princípios educacionais, alinhando teoria e prática tanto na computação quanto na pedagogia, capacitando-o para a criação, implementação e avaliação de processos educacionais inovadores e eficazes;
- Aptidão para Engenharia de Software e/ou Inteligência Artificial: Os profissionais ou licenciados devem ser capazes de desenvolver, testar, implementar e manter sistemas de software de alta qualidade e/ou soluções de inteligência artificial, empregando metodologias modernas e eficazes, sempre considerando os aspectos éticos e sociais envolvidos;
- Competência Pedagógica: de acordo com a BNCC de Computação e as diretrizes da SBC, o profissional deve demonstrar excelência pedagógica, sendo capaz de planejar, gerir e avaliar processos de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias ativas e tecnologias educacionais de forma eficaz;
- Contribuição para as Necessidades Locais e Regionais: Os profissionais ou licenciados deverão atuar de maneira a atender as demandas sociais, econômicas e tecnológicas da região em que se inserem, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, sempre alinhando suas ações com as necessidades do Brasil e do mundo;

- Capacidade Reflexiva e Crítica: É esperado que o egresso atue de maneira reflexiva e crítica na construção e aplicação do conhecimento, compreendendo o impacto da computação na sociedade e promovendo o desenvolvimento de soluções tecnológicas éticas, legais e responsáveis;
- Inovação e Empreendedorismo: Incentivar a capacidade de inovação e empreendedorismo, habilitando o egresso a reconhecer e explorar oportunidades de negócios e inovação tecnológica, bem como a empreender projetos que tragam benefícios sociais, econômicos e tecnológicos; e
- Adaptação e Aprendizado Continuado: Preparar o egresso para se adaptar rapidamente às mudanças tecnológicas e novos ambientes de trabalho, promovendo o aprendizado contínuo e a atualização constante de suas competências e habilidades.

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Computação visa formar um profissional completo e versátil, capaz de atuar com excelência tanto na educação básica e profissional quanto no mundo de trabalho no desenvolvimento tecnológico e inovador nas áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial. Este profissional deverá ser um agente de transformação social, tecnológica e educacional, preparado para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros da sociedade.

8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Os princípios filosóficos do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) estão embasados na construção do conhecimento a partir de uma visão holística e crítica do mundo contemporâneo. O curso busca integrar a Computação como uma ciência essencial que oferece chaves para entender e transformar a realidade socioeconômica, cultural e ambiental. Assim, é enfatizado o papel transformador da Computação na educação e na sociedade, promovendo a autonomia, o empreendedorismo e a interdisciplinaridade, de forma que os futuros licenciados desenvolvam uma postura reflexiva e ética diante dos desafios modernos.

Os princípios epistemológicos estão centrados na compreensão do conhecimento como um processo dinâmico, crítico e investigativo. O curso visa a construção do conhecimento científico e tecnológico por meio de uma sólida formação teórica e prática. Esta formação é orientada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um pensamento crítico e a pesquisa contínua desde os níveis iniciais da formação até a prática docente. Enfatiza-se a importância da contextualização histórica dos conceitos de Computação e sua aplicabilidade prática, destacando a indissociabilidade entre teoria e prática como eixo fundamental para a educação.

Os princípios pedagógicos do curso são guiados pela necessidade de formar professores competentes e críticos, capazes de integrar as tecnologias emergentes ao processo educativo. A pedagogia adotada é participativa, construtivista e investigativa, valorizando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do trabalho coletivo. Promove-se uma educação que vá além do domínio técnico, incluindo a formação humanística e social dos licenciandos. A metodologia educacional integra tecnologias contemporâneas e mídias digitais, tornando o ensino mais interativo e contextualizado com as realidades dos estudantes, assegurando uma abordagem interdisciplinar e reflexiva do conhecimento.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 da UFRB, o curso de Licenciatura em Computação segue os princípios de inserção regional integrada com ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Recôncavo e do Estado da Bahia. Esta integração é promovida por meio de projetos

pedagógicos comprometidos com as práticas educativas e sociais contemporâneas, alinhando-se com as demandas da educação básica e superior para a formação cidadã e qualificação profissional.

O Estatuto da UFRB também promove uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando a diversidade e a inovação metodológica. O curso reflete esses valores ao fomentar um ambiente que propicie a reflexão crítica, a criatividade e a formação contínua dos docentes e discentes, visando não apenas o ensino de Computação, mas a formação de professores engajados e conscientes de seu papel social.

Esses princípios constituem a base para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da educação e da sociedade, com uma visão crítica, ética e transformadora.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

A proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Computação da UFRB está fortemente alinhada com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030. Estas políticas estão materializadas e integradas no curso de forma a promover uma formação abrangente e multidimensional dos futuros licenciados, preparando-os tanto para o ambiente pedagógico quanto para os aspectos técnicos da área de computação.

No aspecto pedagógico, o PDI (2019-2030) da UFRB valoriza a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa. O PPC integra a formação baseada na reflexão crítica, resolução de problemas, desenvolvimento da comunicação efetiva, trabalho coletivo e interdisciplinar, criatividade, inovação, liderança e autonomia. Essas diretrizes pedagógicas estão alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, contemplando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas da ação pedagógica.

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Computação também está consonante com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, que preveem a inclusão de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a formação cultural dos futuros professores e licenciandos.

Dentro do escopo de pesquisa, a UFRB fomenta a criação e desenvolvimento contínuo de práticas sustentáveis no ensino e na pesquisa, integração entre graduação e pós-graduação, e incentiva a participação de estudantes em programas de iniciação científica e tecnológica. A inserção em projetos de pesquisa e extensão é um componente crucial do PPC, que visa fomentar o aumento da produção científica e o envolvimento ativo dos estudantes em pesquisa aplicada, em sintonia com o marco legal da inovação.

A curricularização da extensão é um objetivo estratégico destacado no PDI, onde a extensão é integrada tanto na graduação quanto na pós-graduação. As ações de extensão são projetadas para serem articuladas com ensino e pesquisa, garantindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a contribuição para o desenvolvimento comunitário e social.

Os aspectos técnicos da Licenciatura em Computação estão alinhados com as diretrizes curriculares e documentos da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), enfatizando áreas como desenvolvimento de software e inteligência artificial. Esses aspectos garantem que o curso ofereça uma formação atualizada e relevante, capacitando os estudantes para a criação de soluções inovadoras e sustentáveis nas diversas áreas da computação.

Ademais, as diretrizes curriculares específicas para os cursos de computação definidas pela SBC foram incorporadas no PPC, assegurando que o currículo do curso seja coerente com as exigências do mercado de trabalho e das inovações tecnológicas. Isto inclui a capacidade de aplicar princípios de engenharia de software, desenvolver algoritmos eficientes, trabalhar com sistemas inteligentes e compreender os impactos socioeconômicos da computação e da tecnologia na sociedade.

Portanto, a integração das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão do PDI (2019-2030) da UFRB estão contempladas no PPC da Licenciatura em Computação, assegurando uma formação robusta e completa dos futuros profissionais, preparados para desafios pedagógicos e técnicos no amplo campo da computação. Essa abordagem holística coloca a UFRB em posição de destaque na formação de professores competentes e inovadores na área de computação.

Os tópicos a seguir descrevem a estrutura para operacionalização das políticas firmadas.

9.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A proposta deste curso de Licenciatura em Computação visa formar profissionais aptos a exercer a docência em diferentes níveis da educação, bem como atuar na gestão e no desenvolvimento de tecnologias educacionais. Além da docência, o curso propõe capacitar os egressos para contribuir em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e na integração de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas.

As atribuições da equipe envolvem:

- Atuar na Gerência do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Os licenciandos serão capacitados para gerenciar os AVAs em cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação, especialmente aqueles financiados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este enfoque permitirá que os profissionais colaborem de forma efetiva na administração dos ambientes virtuais, garantindo um uso otimizado das ferramentas tecnológicas disponíveis;

- Acompanhar os Processos Pedagógico-Administrativos: Parte fundamental do curso é acompanhar o planejamento e desenvolvimento dos processos pedagógicos e administrativos dos cursos ofertados. Isso inclui a construção e assessoramento de salas virtuais na Plataforma Moodle, permitindo que os futuros licenciados possam oferecer suporte estruturado e eficiente aos envolvidos nas atividades educacionais;
- Participar de Atividades de Capacitação e Atualização: Os estudantes deverão participar de atividades promovidas pela Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este envolvimento possibilitará uma constante atualização e aprimoramento das competências relacionadas ao uso de tecnologias na educação;
- Elaborar Relatórios Trimestrais: Será responsabilidade dos licenciandos registrar e encaminhar à Coordenação UAB relatórios trimestrais de desempenho das atividades. Este exercício não só fomentará a prática de avaliação contínua, como também proporcionará feedback essencial para aprimorar os processos educativos; e
- Apoio a Discentes, Docentes e Tutores: O curso também preparará os licenciandos para apoiar discentes, docentes e tutores no desenvolvimento de suas atividades no AVA. Essa interface entre os diferentes agentes educacionais é crucial para assegurar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

A equipe multidisciplinar disponibilizada pela SEAD, da UFRB, segue os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância da CAPES. Esta equipe é composta por especialistas de diversas áreas que colaboram para garantir a qualidade da educação a distância, fornecendo um suporte essencial para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. A formação desta equipe é estratégica para a integração das tecnologias educacionais, contribuindo para um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inovador.

9.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é um papel central na gestão e desenvolvimento dos cursos acadêmicos, especialmente na UFRB. Seu papel envolve uma ampla gama de atividades que vão desde a gestão administrativa e acadêmica até a orientação direta de professores, tutores e alunos, visando garantir a qualidade e a relevância do ensino oferecido. Esse papel é fundamental para assegurar que o curso esteja alinhado com os padrões institucionais e as necessidades dos discentes.

Abaixo, detalha-se as principais atividades e atribuições da coordenação do curso, conforme determinado pelas resoluções e regimentos da Universidade:

- **Gestão Acadêmica:**
 - **Articulação do Processo Formativo:** a coordenação é responsável por articular o processo formativo do curso, integrando as gestões acadêmica e administrativa. Ela deve assegurar que todos os aspectos do curso estejam alinhados com as diretrizes pedagógicas; e
 - **Planejamento Pedagógico:** Participação ativa no planejamento semestral das atividades acadêmicas, incluindo a coordenação de momentos presenciais e atividades didáticas nos polos de EaD.
- **Gestão de Docentes e Tutores:**
 - **Orientação dos Professores e Tutores:** coordenar as atividades dos professores, tutores a distância e presenciais e demais envolvidos no processo educacional; e
 - **Formação continuada:** envolver-se em programas de formação docente, tanto em aspectos teóricos quanto em habilidades técnicas para uso das ferramentas do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e demais tecnologias digitais.
- **Interação com Discentes:**
 - **Orientação Acadêmica:** disponibilizar a orientação acadêmica para ingressantes do curso, visando apoiá-los ao longo de sua trajetória acadêmica; e
 - **Acompanhamento Discente:** implementar e supervisionar políticas de acompanhamento discente que considerem taxas de retenção, evasão

e desempenho acadêmico. Isso pode incluir programas de tutoria e nivelamento para suportar discentes com dificuldades.

- Avaliação e Melhoria Contínua:
 - Avaliação do Curso: anualmente, instituir comissões para acompanhar, monitorar e avaliar o curso. Desenvolver instrumentos para a avaliação pedagógica do curso e propor melhorias baseadas em dados de desempenho dos alunos e taxas de sucesso escolar;
 - Revisão Curricular: em consonância com o NDE, manter o currículo atualizado e adequado às demandas do mundo do trabalho e das diretrizes curriculares correlatas. Isso inclui a revisão periódica dos objetivos do projeto pedagógico e implementação de melhorias contínuas no PPC, quando necessário.
- Outras Atividades Administrativas:
 - Deliberações e Decisões: o coordenador, em conjunto com o Colegiado do Curso, delibera sobre questões administrativas como trancamento, rematrícula, transferências e aproveitamento de estudos;
 - Interface com Instituições Externas: divulgar o curso em eventos acadêmicos e manter um diálogo constante com outras instituições de ensino superior para aprimoramento das práticas metodológicas e acadêmicas; e
 - Participação na CPA (Comissão Própria de Avaliação): Contribuir para os processos de autoavaliação institucional conduzidos pela CPA, que visa identificar práticas exitosas e corrigir falhas, visando a melhoria contínua do planejamento e avaliação do curso.

9.3. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é o órgão de deliberação coletiva responsável pela gestão administrativa e pedagógica do curso. Ele desempenha um papel crucial na supervisão e na coordenação didático-pedagógica.

Formado por aproximadamente 20% dos docentes do curso, incluindo um representante de cada área de conhecimento e um representante discente, indicados por seus pares através de processo eleitoral específico. Tanto a Coordenação quanto a

Vice-Coordenação são ocupadas por membros docentes do colegiado, selecionados mediante edital específico realizado pelo CETEC.

As atribuições dos seus membros envolvem:

- Supervisionar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assegurar que essas atividades estejam alinhadas com o PPC.
- Deliberar sobre as solicitações de trancamento, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos;
- Disponibilizar orientadores acadêmicos para os alunos interessados no apoio acadêmico ao longo do curso; e
- Implementar ações corretivas com base nas avaliações dos alunos e nos resultados das disciplinas.
- Avaliar criticamente os resultados das avaliações internas e externas, promovendo melhorias contínuas.

9.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE é um órgão colegiado que participa ativamente na elaboração, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Suas funções e características são regulamentadas por diversas normas, incluindo a Resolução CONAES Nº 01/2010.

Este órgão é constituído por ao menos 5 docentes do curso, com mínimo de 20% atuando em regime de tempo integral e ao menos 60% dos membros possuindo titulação *stricto sensu*. Além disso, as vagas no NDE são alocadas de modo a garantir pelo menos um representante de cada área de conhecimento do curso.

Os membros são indicados pela diretoria do CETEC e nomeados por portaria do Gabinete da Reitoria da UFRB.

Constam como atribuições deste Núcleo:

- Acompanhar e avaliar o PPC, revisando periodicamente seus objetivos e implementando ações corretivas quando necessário;
- Garantir que os programas de ensino estejam em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as demandas do mercado de trabalho;
- Participar da concepção do curso, oferecendo diretrizes para assegurar a qualidade do corpo docente e das atividades acadêmicas; e

- Avaliar os dados relacionados à evasão, desempenho dos alunos, e taxa de sucesso escolar, propondo melhorias a serem adotadas pelo curso.

9.5. ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores no curso de Licenciatura em Computação desempenham uma série de atividades essenciais que visam oferecer suporte contínuo tanto aos docentes quanto aos discentes, garantindo a implementação do processo de ensino-aprendizagem em um contexto de Educação a Distância (EaD).

Eles atuam como intermediários entre os professores e os alunos, proporcionando mediação pedagógica e suporte técnico necessário para a realização das atividades acadêmicas. Eles monitoram a frequência e o desempenho dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecendo feedback contínuo e personalizado para ajudar os discentes a enfrentarem suas dificuldades e a progredirem em seus estudos.

Além disso, os tutores facilitam e orientam a participação dos alunos em atividades virtuais e presenciais. Isso inclui organizar e acompanhar estudos individuais ou em grupo no AVA, disponibilizando-se para responder questões e tirar dúvidas em horários previamente fixados. Eles também auxiliam na execução de atividades presenciais no polo de EaD, como apresentação de conteúdos, práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos, entre outros eventos educativos, que são obrigatórios conforme calendário acadêmico.

A tutoria online é igualmente responsável pela elaboração e postagem de materiais didáticos e atividades no AVA, seguindo as diretrizes estabelecidas pelos professores formadores. Além de produzir materiais pedagógicos, eles desenvolvem metodologias de avaliação dos alunos utilizando os recursos disponíveis no plano de ensino, procurando sempre melhorar a qualidade do processo de avaliação e ensino do curso.

Os tutores presenciais também desempenham um papel crucial na articulação e manutenção da infraestrutura necessária para o curso. Nos polos de EaD, um tutor presencial é designado para cada grupo de 18 estudantes, cabendo a eles organizar os trabalhos com os alunos, viabilizar a participação em atividades culturais e solucionar as diversas necessidades acadêmicas e administrativas que possam surgir.

A tutoria é capaz de garantir que o ambiente de EaD seja acolhedor, eficiente e estimulante para os alunos. A correta execução dessas funções pelos tutores presenciais e online é essencial para a manutenção da qualidade do curso, contribuindo significativamente

para o sucesso acadêmico dos discentes e para a formação de profissionais qualificados em computação.

9.6. INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, DOCENTES, TUTORES E DISCENTES

A interação entre docentes, tutores e discentes no curso de Licenciatura em Computação deve ser contínua e dinâmica, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e eficaz. Essa interação é fundamental tanto em cursos presenciais quanto em modalidades de Ensino a Distância (EaD).

No contexto de EaD, a presença dos docentes é crucial para humanizar as propostas curriculares através de linguagens orais e escritas. Esta "presença docente online" deve ser estabelecida por meio de aulas em videostreaming, webconferências ou outras formas de transmissão, que podem ser gravadas ou ao vivo, conforme as disponibilidades tecnológicas. O monitoramento e interatividade entre estudantes e docentes são facilitados pelo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), promovendo uma comunidade virtual de investigação.

Os tutores desempenham um papel de suporte tanto para os docentes quanto para os discentes. Eles auxiliam no processo de ensino-aprendizagem utilizando recursos tecnológicos. No Polo de EaD, os tutores presenciais organizam os trabalhos com os alunos, facilitam a participação em atividades culturais e ajudam a articular diversas necessidades acadêmicas dos discentes.

Os discentes, por sua vez, são incentivados a participar ativamente das atividades propostas, a interagir com seus colegas e a buscar suporte dos tutores e professores sempre que necessário. A interação discente-docente e discente-tutor deve ser estimulada através de múltiplos canais de comunicação, como fóruns, chats, e-mails e videoconferências no AVA. Isso cria um ambiente de suporte contínuo, onde os discentes se sentem acompanhados e podem tirar dúvidas e receber orientações de maneira eficaz.

Quando realizada corretamente, essa interação tripartite é essencial para a formação dos egressos do curso, proporcionando uma educação de qualidade que é rica em troca de conhecimentos e experiências. Os docentes trazem conteúdo teórico e prático atualizado, promovendo uma formação sólida. Os tutores garantem que o conteúdo seja compreendido e apoiam os alunos diariamente. Os discentes, por sua vez, ao participarem ativamente e interagirem com seus tutores e professores, desenvolvem habilidades colaborativas, críticas

e reflexivas que são essenciais para sua futura atuação profissional. Essa sinergia entre os diferentes atores do processo educacional garante a excelência acadêmica e a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho .

9.7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A integração do curso de Licenciatura em Computação com as redes públicas de ensino é um aspecto fundamental para promover a qualidade educacional e estreitar os laços entre a universidade e a comunidade local. Essa colaboração pode ocorrer através de diversas iniciativas que fortalecem a conexão entre o curso, os polos de Educação a Distância (EaD) e os representantes políticos das cidades onde os polos estão instalados.

Nos polos de EaD, será promovida uma interação constante entre os coordenadores locais e os docentes do curso de Licenciatura em Computação. Esta interação envolve atividades de formação continuada, onde workshops, seminários e palestras direcionados aos professores e educadores das redes públicas de ensino serão realizados, utilizando a expertise dos docentes do curso para capacitação e atualização pedagógica. Além disso, projetos de extensão serão implementados, com os alunos do curso atuando diretamente nas escolas públicas, proporcionando experiências práticas e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas. Há também a possibilidade de estabelecer parcerias com escolas públicas para desenvolver iniciativas pedagógicas inovadoras, como a introdução de novas tecnologias educacionais e métodos de ensino e aprendizagem de computação.

Atualmente a UFRB possui convênios com a rede pública de ensino para a realização de estágios supervisionados, destacando-se o convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e secretarias municipais, tais como secretaria de Educação de Candeias, Santo Estevão, Amargosa, Antonio Cardoso, Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Conceição de Feira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Igrapiúna, Ipirá, Iraquara, Irará, Itaberaba, Itaguaçu da Bahia, Lage, Mariri, Maragogipe, Muritiba, Mutuípe, Ponto Novo, Riachão de Jacuípe, Ruy Barbosa, Santa Inês, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Domingos, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Tanhaçu e Uma.

Ademais, no tocante a interação com a educação básica, a UFRB implementa desde 2009 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação do

Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possibilitando que docentes da UFRB e licenciandos bolsistas participem de ações articuladas com escolas campo da rede pública da educação básica por meio de subprojetos em áreas específicas. Nesse sentido, a UFRB foi selecionada para as edições do PIBID 2009, 2011, 2012, 2020, 2022 e 2024, fortalecendo as interações com a rede pública de ensino e enriquecendo a formação dos licenciandos com atividades práticas nas escolas campo.

Nesse contexto de interação com a rede pública de ensino, a UFRB implementou as edições de 2018 e 2020 do Programa Residência Pedagógica (RP), iniciativa da CAPES que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica em escolas públicas da educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de estudantes nos cursos de licenciatura.

A interação com os representantes políticos das cidades onde os polos estão instalados é crucial para assegurar o apoio institucional e recursos necessários para a implementação das iniciativas educacionais. Esta interação pode ser promovida através de reuniões regulares entre a coordenação do curso e os representantes políticos, para discutir estratégias, necessidades e oportunidades de colaboração. Também pode haver cooperação na formulação e implementação de políticas públicas que incentivem a utilização de tecnologias educacionais e a formação de professores na área de computação dentro da rede pública de ensino. Além disso, é importante a alocação de recursos financeiros e materiais necessários para a execução de projetos e atividades que beneficiem as escolas públicas, como a aquisição de equipamentos, melhoria da infraestrutura tecnológica e promoção de eventos educacionais.

A integração do curso de Licenciatura em Computação com as redes públicas de ensino é de suma importância por várias razões. Ela fortalece a formação prática dos estudantes, proporcionando oportunidades de estágio e prática pedagógica real para os alunos do curso, preparando-os melhor para o mercado de trabalho e para os desafios da docência na área de computação. Além disso, melhora a qualidade do ensino público ao transferir conhecimento e inovação tecnológica para as escolas públicas, elevando a qualidade do ensino e beneficiando os alunos dessas instituições.

Essa integração também aproxima a universidade da comunidade, criando um vínculo mais próximo entre a universidade e a comunidade local, promovendo um intercâmbio de

saberes que enriquece tanto a academia quanto a prática escolar. Além disso, incentiva a adoção de políticas educacionais que promovem o uso de tecnologia e métodos inovadores de ensino, contribuindo para a modernização e eficiência do sistema educacional. Em suma, a integração do curso de Licenciatura em Computação com as redes públicas de ensino, mediada pela interação entre os polos de EaD e os representantes políticos, é essencial para o avanço educacional, tanto na formação de professores qualificados quanto na oferta de uma educação de qualidade para todos os alunos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do projeto pedagógico do curso de licenciatura em computação, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, está dividida em quatro núcleos principais: Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG), Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE), Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), e Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG)

Este núcleo é composto por **884 horas** dedicadas às atividades de formação geral. Seu objetivo é proporcionar uma formação ampla, que contemple conhecimentos interdisciplinares e contextos variados necessários para uma base sólida em pedagogia e docência, promovendo uma percepção crítica e reflexiva dos futuros professores. Envolve o conhecimento das relações entre a área de formação e outros campos do saber, favorecendo a interdisciplinaridade e a formação integral do educando.

Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de Atuação Profissional (ACCE)

Composto por **1.615 horas**, este núcleo é focado no aprofundamento de conhecimentos específicos necessários para a atuação na área de formação escolhida. Além dos conteúdos técnicos e científicos, inclui conhecimentos pedagógicos que permitam ao futuro docente planejar, implementar e avaliar situações de ensino e aprendizagem. Tem como objetivo garantir que os licenciandos compreendam profundamente os fundamentos epistemológicos e metodológicos da sua disciplina, e sejam capazes de articular esses conhecimentos com a prática pedagógica.

Destaca-se que em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, o Núcleo II (ACCE) contempla **884 horas** ministradas presencialmente e **731 horas** a distância.

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

Este núcleo compreende **425 horas** de atividades acadêmicas de extensão presenciais. As atividades de extensão são integradas ao currículo e visam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, geralmente em instituições de Educação Básica. Envolve a realização de ações e projetos que permitam aos licenciandos interagir com a comunidade escolar, favorecendo a aprendizagem por meio de experiências práticas e contribuindo para a formação integral dos estudantes da Educação Básica.

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Finalmente, o estágio curricular supervisionado é um componente essencial da formação docente. Com um total de **408 horas** presenciais, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o estágio inicia-se no 1º semestre e distribui-se ao longo do percurso formativo do curso, sendo realizado em instituições de Educação Básica. O estágio visa proporcionar aos licenciandos uma inserção progressiva e orientada no contexto escolar, começando com atividades de observação até o desenvolvimento de atividades docentes sob supervisão.

Esta prática permite a conexão entre teoria e prática e prepara o futuro professor para os desafios da sala de aula, garantindo que ele adquira as competências necessárias para o exercício da docência. Essa organização curricular visa assegurar uma formação completa, interligando a base teórica com a prática efetiva, e preparando os licenciandos para atuarem de maneira eficaz e inovadora no contexto educativo.

10.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

			EaD (h)	Presencial (h)	Total	% do Total
Núcleo I		Núcleo I	884	0	884	25,76%
Núcleo II		Núcleo II	731	884	1615	47,06%
Núcleo III		Núcleo III	0	425	425	12,38%
Núcleo IV		Núcleo IV	0	408	408	11,89%
		Atividades complementares	-	-	100	2,91%
		CARGA HORÁRIA TOTAL	1615	1717	3432	100,00%



10.2. DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO

	EAD	PRESENCIAL	EAD + PRESENCIAL	EXTENSÃO	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA + PRÁTICA
NÚCLEO I - EFG	884	0	884	0	680	204	884
NÚCLEO II - AACE	731	884	1615	0	680	935	1615
NÚCLEO III - AAE	0	425	425	425	0	425	425
NÚCLEO IV - ECS	0	408	408	0	0	408	408

10.3. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

CÓDIGO	NOME	SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CH PRESENCIAL	CH EXTENSÃO	NÚCLEO
	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	1	34	34	68	34	34	0	AACE
	INTRODUÇÃO AO ESTUDO A DISTÂNCIA	1	51	0	68	51	17	17	EFG/AAE
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	1	51	17	68	68	0	0	EFG
	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA COMPUTAÇÃO	1	34	34	68	34	34	0	AACE
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	1	34	34	68	34	34	0	AACE
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1	0	136	136	0	136	0	ECS
	ÁLGEBRA LINEAR	2	34	34	68	34	34	0	AACE
	BANCO DE DADOS	2	34	34	68	34	34	0	AACE
	DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	2	34	17	51	51	0	0	EFG
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	2	34	17	51	51	0	0	EFG
	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	2	34	34	68	34	34	0	AACE

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	2	34	17	51	51	0	0	EFG
AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA I	3	0	136	136	0	136	136	AAE
APRENDIZADO PROFUNDO	3	34	34	68	34	34	0	AACE
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE I	3	34	34	68	34	34	0	AACE
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	34	17	51	51	0	0	EFG
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	51	17	68	68	0	0	EFG
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	3	51	17	68	68	0	0	EFG
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE II	4	34	34	68	34	34	0	AACE
DIDÁTICA	4	51	17	68	68	0	0	EFG
SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	4	34	17	51	51	0	0	EFG
PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA EDUCADORES I	4	34	34	68	34	34	0	AACE
APRENDIZAGEM DE MÁQUINA NÃO SUPERVISIONADO E POR REFORÇO	4	34	34	68	34	34	0	AACE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	4	0	136	136	0	136	0	ECS
AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA II	5	0	136	136	0	136	136	AAE
ARQUITETURA DE COMPUTADORES	5	34	34	68	34	34	0	AACE
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	5	51	17	68	68	0	0	EFG
GESTÃO DE PRODUTOS DE SOFTWARE	5	0	68	68	0	68	0	AACE
VISÃO COMPUTACIONAL	5	34	34	68	34	34	0	AACE
OPTATIVA I	5	68	0	68	68	0	0	EFG
ENGENHARIA DE SOFTWARE	6	0	68	68	0	68	0	AACE
METODOLOGIA DA PESQUISA	6	51	0	51	51	0	0	EFG
OPTATIVA II	6	34	34	68	34	34	0	AACE
REDES DE COMPUTADORES	6	34	34	68	34	34	0	AACE
SISTEMAS OPERACIONAIS	6	34	34	68	34	34	0	AACE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	6	0	136	136	0	136	0	ECS

	AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA III	7	0	136	136	0	136	136	AAE
	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	7	34	17	51	51	0	0	EFG
	INTRODUÇÃO À ROBÓTICA	7	34	68	102	34	68	0	AACE
	LIBRAS	7	51	17	68	68	0	0	EFG
	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7	34	34	68	34	34	0	AACE
	EMPREENDEDORISMO	8	34	68	102	34	68	0	AACE
	OPTATIVA III	8	34	34	68	34	34	0	AACE
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8	0	51	51	51	0	0	AACE

10.4. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CÓDIGO	NOME	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CH PRESENCIAL	CH EXTENSÃO	NÚCLEO
	GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS	34	34	68	34	34	0	AACE
	GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO	68	0	68	68	0	0	EFG
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	68	0	68	68	0	0	EFG
	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO	68	0	68	68	0	0	EFG
	TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE I	68	0	68	34	34	0	AACE
	TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE II	68	0	68	34	34	0	AACE
	TÓPICOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL I	68	0	68	34	34	0	AACE
	TÓPICOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL II	68	0	68	34	34	0	AACE
	TÓPICOS EM ROBÓTICA	68	0	68	34	34	0	AACE
	TÓPICOS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO	68	0	68	68	0	0	EFG

10.5. CONTEÚDOS PERTINENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA, INDÍGENA E LIBRAS

Para relacionar as abordagens dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais, e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, indígena e LIBRAS com as disciplinas obrigatórias deste curso, podemos considerar os seguintes paralelos:

Educação Ambiental

- Sociedade, Educação e Meio Ambiente: Disciplina diretamente ligada à educação ambiental, abordando a relação entre sociedade e meio ambiente, além de práticas sustentáveis; e
- Gestão Democrática da Educação: Pode incluir discussões sobre políticas ambientais e como elas se relacionam com a gestão escolar.

Educação em Direitos Humanos

- Sociedade, Educação e Meio Ambiente: Disciplina discute a educação em direitos humanos;
- Filosofia da Educação: Explora conceitos de cidadania, ética e direitos humanos; e
- Sociologia da Educação e Psicologia da Educação: Analisam a importância do respeito aos direitos humanos no contexto educacional.

Educação das Relações Étnico-Raciais

- Diversidade e Relações Étnico-Raciais: Disciplina focada em promover a compreensão e valorização da diversidade racial e cultural no Brasil;
- Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais: Aborda políticas voltadas para a inclusão étnico-racial; e
- Sociologia da Educação: Inclui debates sobre desigualdade racial e inclusão social.

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

- Diversidade e Relações Étnico-Raciais: Disciplina direcionada às discussões da diversidade racial e cultural e da cultura afro-Brasileira, Africana e Indígena no Brasil;
- Sociologia da Educação e Filosofia da Educação: Podem incluir conteúdos sobre a contribuição histórica e cultural de afro-brasileiros e indígenas; e
- Ação Curricular Extensionista I, II e III: Oportunidades para projetos e oficinas que destacam essas culturas.

LIBRAS

- Libras: Disciplina dedicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, promovendo a inclusão de alunos surdos; e
- Educação Especial e Inclusiva: Examina a necessidade de se adaptar práticas pedagógicas para incluir efetivamente alunos com diferentes habilidades comunicacionais.

Tecnologias Educacionais e Assistivas

- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação: Introduz o uso de tecnologias para apoiar o aprendizado, incluindo ferramentas assistivas; e
- Tecnologias Assistivas na Educação: Foca em soluções tecnológicas para a inclusão de estudantes com diversas necessidades.

10.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As atividades complementares no curso de Licenciatura em Computação têm como objetivo proporcionar uma formação mais rica e diversificada, complementando e ampliando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas regulares. De modo a operacionalizar este processo, o curso segue integralmente o disposto na Resolução CONAC nº 003/2019, que define o regulamento para atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.

As atividades são obrigatórias e devem contabilizar uma carga horária mínima de 100 horas. Cada item apresentado pelo discente deve ser submetido para análise mediante

documento comprobatório (certificados, termos assinados, portarias, relatórios, ou quaisquer outros documentos que possuam efeito legal).

Caberá ao Colegiado do Curso designar os professores para analisar os comprovantes das Atividades Complementares de acordo com o barema (ver APÊNDICE II) de avaliação e respectivas horas para cada item. As atividades permitidas para integralização de carga horária e carga horária máxima por atividade são variadas. O barema é detalhado no APÊNDICE II, e a título de informação as atividades poderão incluir:

- Atividades de ensino:
 - Projetos de ensino;
 - Grupos de estudos;
 - Tutoria por pares;
 - Participação em programas de monitoria/tutoria;
 - Preparação e execução de cursos;
 - Programa de Iniciação à Docência (PIBID); e
 - Outras atividades de ensino cuja elegibilidade será decidida pelo Colegiado do Curso.
- Atividades de pesquisa:
 - Participação em programas de iniciação científica como bolsista ou voluntário (PIBIC);
 - Publicação de artigos em revistas ou conferências científicas;
 - Apresentação de trabalhos em eventos científicos; e
 - Outras atividades de pesquisa cuja elegibilidade será decidida pelo Colegiado do Curso.
- Atividades de extensão:
 - Participação em cursos extracurriculares em áreas relevantes ao curso. Participação em eventos acadêmicos;
 - Participação em atividades de extensão como bolsista ou voluntário;
 - Participação em colegiados e comissões acadêmicas (representação estudantil, diretórios e centros acadêmicos); e

- Outras atividades de extensão cuja elegibilidade será decidida pelo Colegiado do Curso.

Os discentes são incentivados a desenvolver essas atividades ao longo do curso, inclusive durante as férias acadêmicas, para ampliar seu conhecimento e aprimorar sua formação integrando a teoria com a prática em contextos diversos.

Especificidades Não Previstas na Resolução CONAC nº 03/2019

Para garantir a diversidade e a abrangência das atividades complementares, serão considerados apenas certificados de atividades realizadas a partir da matrícula do estudante no curso de Licenciatura em Computação. Além disso:

- Cadastro de atividades: os estudantes deverão cadastrar suas atividades complementares no sistema específico do curso e anexar os comprovantes de participação. Caberá ao Coordenador de Curso designar os professores responsáveis pela análise e validação dessas atividades, seguindo os critérios definidos pela resolução específica de atividades complementares do curso; e
- Autonomia dos discentes: os estudantes têm autonomia para escolher as atividades complementares que irão realizar, observando que estas devem favorecer a interdisciplinaridade e a interação entre Universidade e comunidade, proporcionando a prática dos conhecimentos adquiridos.

Como atividade formativa essencial, o cumprimento da carga horária mínima de 100 horas em atividades complementares será obrigatório para a integralização curricular do discente. Desta forma, além de fortalecer a atuação pedagógica dos futuros licenciados, estas atividades contribuirão significativamente para a consolidação de uma formação prática e teórica sólida e diversificada.

10.7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A curricularização da extensão é uma política estratégica no âmbito do ensino superior brasileiro, que promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preceitua o Art. 207 da Constituição Federal. A inserção da extensão no currículo dos cursos de

graduação visa atender à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação devem estar vinculados a programas e projetos de extensão universitária.

Esta proposta de curricularização da extensão para o curso de Licenciatura em Computação está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, e na Resolução CONAC/UFRB nº 25/2021, que regulamenta a curricularização da extensão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

A inserção da extensão nos cursos de graduação é pautada pelos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal de 1988, Art. 207;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996;
- Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei nº 13.005/2014, Meta 12.7;
- Resolução CNE/CES nº 7/2018; e
- Resolução CONAC/UFRB nº 25/2021, que dispõe sobre a regulamentação da curricularização da extensão na UFRB.

A curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Computação da UFRB será implementada através de componentes curriculares específicos, denominados Ação Curricular Extensionista (ACE), distribuídos em quatro disciplinas: Introdução ao Estudo à Distância, Ação Curricular Extensionista I, Ação Curricular Extensionista II e Ação Curricular Extensionista III. A seguir, detalha-se a organização dessas disciplinas: A seguir, detalha-se a organização dessas disciplinas:

- **Introdução ao Estudo a a distância**

Natureza: Obrigatória

Carga Horária: 68 horas

Atividades: 17 horas desta disciplina são dedicadas à integração de projetos de extensão vinculados ao estudo a distância.

Ação Curricular Extensionista I

Natureza: Obrigatória

Carga Horária: 136 horas

Atividades: Integração de projetos de extensão vinculados à área de informática educativa, desenvolvimento de softwares educacionais, e formação de professores para o uso das TICs na educação.

Ação Curricular Extensionista II

Natureza: Obrigatória

Carga Horária: 136 horas

Atividades: Participação em projetos de extensão com foco em inclusão digital, desenvolvimento de soluções tecnológicas para a comunidade local e mediação tecnológica em processos educativos.

Ação Curricular Extensionista III

Natureza: Obrigatória

Carga Horária: 136 horas

Atividades: Desenvolvimento de atividades extensionistas avançadas, integrando pesquisa e prática pedagógica, com foco em inovação tecnológica e impacto social.

As disciplinas ACE serão orientadas por metodologias participativas, que promovam a interação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade. Serão utilizadas práticas pedagógicas inovadoras, incluindo aprendizagem baseada em projetos e problematização de situações reais, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária.

A avaliação das atividades de extensão curricularizadas será contínua e formativa, considerando tanto o desenvolvimento das competências técnicas dos discentes quanto à contribuição para a comunidade externa. O docente responsável terá autonomia para definir critérios de avaliação que contemplem a participação ativa dos estudantes nos projetos de extensão e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de problemas sociais.

A proposta de curricularização da extensão será discutida e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, em conformidade com a Resolução CONAC/UFRB nº 25/2021. Os programas e projetos de extensão vinculados às disciplinas ACE serão registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRB, e seu desenvolvimento será monitorado por comissões de acompanhamento e avaliação.

A curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Computação da UFRB representa um avanço significativo na formação dos futuros licenciados, proporcionando uma

formação integral que articula ensino, pesquisa, extensão e impacto social. Esta proposta obedecerá rigorosamente às disposições legais vigentes e promoverá o desenvolvimento de competências necessárias para formar profissionais cidadãos comprometidos com a transformação social e a inovação tecnológica.

10.8. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de docentes em computação, proporcionando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos teoricamente. A estruturação e execução dos estágios no curso de Licenciatura em Computação seguem as diretrizes gerais estabelecidas pela Resolução CONAC nº 05/2019 e pela Lei nº 11.788/2008. Essas normas asseguram a qualidade e relevância das experiências formativas dos futuros licenciados.

Os objetivos gerais do exercício de estágio curricular supervisionado neste curso são:

- Proporcionar ao licenciado em Computação vivências práticas que articulem teoria e prática;
- Preparar o estudante para atuar de forma competente em ambientes educacionais e no mercado de trabalho; e
- Desenvolver habilidades pedagógicas e técnicas necessárias para a docência e outras áreas de atuação em Computação.

O curso de Licenciatura em Computação organiza o estágio supervisionado em três disciplinas específicas, cada uma com uma carga horária de 136 horas, totalizando 408 horas de atividades práticas. As disciplinas são:

- Estágio Supervisionado I: Enfoca a observação e a compreensão do ambiente escolar, participando de reuniões pedagógicas e conhecendo o Projeto Político-Pedagógico da instituição;
- Estágio Supervisionado II: Enfatiza a participação ativa em sala de aula, incluindo planejamento e execução de aulas, bem como o desenvolvimento de atividades avaliativas. Também pode abordar exclusivamente a prática profissional em Engenharia de Software e/ou Inteligência Artificial; e

- Estágio Supervisionado III: Engloba atividades mais avançadas de regência de classe e o desenvolvimento de um projeto final de estágio, integrando conhecimentos de docência e tecnologia da computação. Também pode abordar exclusivamente a prática profissional em Engenharia de Software e/ou Inteligência Artificial.

Essas disciplinas são projetadas para garantir uma formação abrangente e profunda, contemplando tanto a docência quanto a aplicação de conhecimentos técnicos em cenários reais.

O estágio será realizado em instituições de ensino, reforçando a prática pedagógica necessária à docência. Além disso, os estagiários poderão completar atividades em instituições públicas e privadas que demandem competências profissionais (diferentes da docência) em engenharia de software e inteligência artificial. As atividades de estágio incluirão observação, participação em aulas, planejamento e execução de atividades educacionais, desenvolvimento de projetos tecnológicos, entre outros.

Cada estágio será realizado na modalidade presencial, e contará com a supervisão de um docente da universidade, além de um supervisor na instituição de ensino ou empresa onde o estágio é realizado. A jornada de atividade em estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas teóricas, o estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação, desempenho e desenvolvimento de competências profissionais dos discentes. No que se refere ao acompanhamento docente dos estágios, será permitido o máximo de 20 (vinte) estagiários supervisionados concomitantemente por docente.

10.8.1 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, MOBILIDADE ACADÊMICA E DEMAIS APROVEITAMENTOS

Os estágios não obrigatórios no curso de Licenciatura em Computação são uma oportunidade valiosa para que os estudantes ampliem seu aprendizado e obtenham experiências práticas tanto em ambientes profissionais quanto em contextos educacionais.

Embora não sejam uma exigência curricular, esses estágios possuem uma estrutura organizada para assegurar que as atividades desenvolvidas sejam relevantes e de alta qualidade.

A natureza dos estágios não obrigatórios é tanto prática quanto pedagógica, projetada para complementar a formação teórica obtida em sala de aula. Além de proporcionar vivência profissional, estes estágios permitem que os estudantes experimentem a aplicação de métodos, técnicas e tecnologias da computação no ambiente educacional.

A finalidade dos estágios não obrigatórios é oferecer ao estudante uma experiência enriquecedora que amplie sua formação acadêmica e profissional. No contexto educacional, esses estágios visam desenvolver habilidades pedagógicas específicas, integrando o conhecimento computacional com práticas de ensino eficazes. Assim, os estudantes poderão explorar tanto a aplicação técnica em empresas quanto o uso pedagógico em instituições educativas.

Os campos de atividade dos estágios não obrigatórios são diversos, cobrindo uma ampla gama de setores dentro da área da Computação e da educação. Nas empresas, os estudantes podem trabalhar com desenvolvimento de software, segurança da informação, análise de dados, inteligência artificial, ciência de dados, entre outros. Já no contexto educacional, os estágios podem ocorrer em escolas, centros de tecnologia educacional e programas de inclusão digital, onde os estudantes poderão planejar e implementar projetos pedagógicos que utilizem tecnologia como ferramenta de ensino.

A supervisão e avaliação dos estágios não obrigatórios ocorrerão no mesmo formato dos estágios obrigatórios.

Reconhecendo a relevância das atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e estágio não obrigatório na formação acadêmica, essas atividades podem, sob as condições apresentadas a seguir, ser equiparadas ao estágio curricular:

- As atividades de extensão podem ser consideradas equivalentes ao estágio quando envolverem um projeto estruturado, supervisionado por um professor responsável, e

que compreenda ao menos 80% da carga horária estipulada para o estágio. A aprovação do projeto deverá ser solicitada previamente e estar alinhada aos objetivos do curso;

- Monitorias também podem ser equiparadas ao estágio desde que a função desempenhada pelo estudante na monitoria esteja diretamente relacionada aos componentes curriculares do curso. A carga horária computada para equivalência deverá corresponder, no mínimo, a 80% da carga horária de estágio, e o estudante deverá apresentar um relatório avaliativo aprovado pelo professor responsável pela monitoria;
- Para a iniciação científica ser considerada equivalente ao estágio, o projeto de pesquisa deve estar relacionado a aspectos da Pedagogia e/ou Computação, trazer contribuições significativas para a área, e ser orientado por um docente do curso. Além disso, o trabalho desenvolvido deve estar vinculado a um projeto de pesquisa registrado e aprovado pelo Conselho Diretor do CETEC. A conclusão da iniciação científica deve coincidir com a elaboração de um relatório final ou artigo científico, cujos méritos serão avaliados por uma comissão designada pelo colegiado do curso. O número de horas dedicadas à pesquisa deve ser equivalente à carga horária do estágio; e
- O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como estágio obrigatório, desde que esteja sendo realizado concomitantemente à matrícula em estágio obrigatório. O estágio não obrigatório deve apresentar uma carga horária equivalente à exigida para o estágio obrigatório e estar alinhado aos objetivos pedagógicos e formativos do curso, seja em contextos profissionais ou educacionais. O estudante deverá apresentar documentação detalhada, que inclua relatórios de atividades e avaliações de desempenho por parte do supervisor.

Em todas as modalidades de equiparação, a validação final caberá ao colegiado do curso, que determinará se as atividades atendem aos critérios de qualidade e carga horária exigidas. Assim, esperamos oferecer aos estudantes flexibilidade e reconhecimento pela diversidade de experiências acadêmicas e profissionais que podem enriquecer sua formação.

O discente que estiver em exercício regular de atividade profissional poderá solicitar redução da carga horária de Estágio Curricular Obrigatório em até 50%, desde que a área de atuação profissional tenha relação direta com este curso. Para tal, deverá ser apresentada comprovação formal da atividade profissional que contemple um período mínimo de vínculo de 6 (seis) meses com a instituição contratante.

Para os discentes em situação de mobilidade acadêmica é possível realizar o aproveitamento das atividades realizadas durante o período de vínculo na Universidade para qual foi deslocado. Para que o aproveitamento do estágio durante o período de mobilidade seja efetivado, o discente deve apresentar o Termo de Compromisso e o relatório de atividades de estágio, e sua atuação deve ter relação direta com este curso.

Com esta proposta, visa-se garantir uma formação sólida e abrangente, integrando teoria e prática de maneira simétrica e contínua. Esta estrutura assegura a preparação dos futuros licenciados para os desafios educacionais contemporâneos e para o mercado de trabalho, consolidando a posição do curso em contribuir para a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com a transformação educacional e tecnológica.

10.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade essencial para a integralização curricular dos discentes, alinhada com a Resolução CONAC nº 004/2019 e demais diretrizes do curso. Este trabalho tem como principal objetivo propiciar ao discente uma experiência acadêmica e científica que complemente o seu processo de ensino/aprendizagem e contribua para a sua formação profissional. Seu regulamento é descrito no APÊNDICE III.

O TCC no curso de LCOMP se divide em duas etapas principais:

- Projeto TCC: Desenvolvido no componente curricular Projeto TCC; e
- Redação e Defesa do Trabalho: Executada no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, o qual pode ser apresentado em vários formatos, incluindo monografia, artigo, ou projeto de desenvolvimento.

Os formatos aceitos como entregáveis do TCC são:

- **Monografia:** a monografia é um trabalho acadêmico de natureza investigativa e descritiva, onde o discente aprofunda seus conhecimentos sobre um tema específico relacionado ao seu campo de estudo. Ela se caracteriza por uma abordagem detalhada e sistematizada de um problema ou questão de pesquisa, utilizando métodos científicos para a coleta e análise de dados. Ela inclui introdução, revisão bibliográfica, metodologia, análise dos resultados e conclusões. É um documento extenso, normalmente exigindo uma pesquisa bibliográfica ampla e uma estrutura formal rigorosa;
- **Artigo Científico:** um artigo científico é um texto mais conciso, que apresenta de maneira direta os resultados de uma pesquisa específica, geralmente inédita, e é projetado para ser publicado em periódicos científicos. Ele estrutura-se em seções como introdução, método, resultados, discussão e conclusão, mas de forma mais compacta. Seu objetivo é comunicar descobertas científicas de forma clara e acessível a outros pesquisadores; e
- **Projeto de Desenvolvimento de Solução:** um projeto de desenvolvimento é um trabalho prático que envolve o planejamento, a criação e a implementação de um software ou sistema de inteligência artificial, com foco em resolver problemas reais ou otimizar processos no campo da tecnologia. São aceitos como entregáveis projetos em duas áreas:
 - **Engenharia de Software:** Consiste no desenvolvimento de aplicativos, sistemas ou ferramentas que cumprem requisitos específicos, utilizando metodologias ágeis ou tradicionais de desenvolvimento. Inclui etapas como levantamento de requisitos, design, codificação, testes e implantação. O relatório final documenta todo o ciclo de vida do desenvolvimento, incluindo diagramas de arquitetura, códigos-fonte e resultados dos testes; e
 - **Inteligência Artificial:** Envolve a criação de algoritmos, modelos ou sistemas inteligentes capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. Exemplos incluem sistemas de recomendação, reconhecimento de padrões, aprendizado de máquina

e redes neurais. O projeto aborda a escolha dos algoritmos, design experimental, treinamento e validação dos modelos e a análise dos resultados obtidos.

Os discentes têm a orientação de docentes designados, podendo contar também com coorientadores. A elaboração do trabalho escrito é coordenada por um professor que define o cronograma de defesa pública dos trabalhos. A avaliação é realizada por uma banca composta conforme a resolução específica do curso, em conformidade com o barema de TCC do curso LCOMP.

10.10. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada pelo curso de Licenciatura em Computação da UFRB é cuidadosamente estruturada para garantir um aprendizado eficaz e inclusivo. Esta metodologia está alinhada com as diretrizes pedagógicas atuais e adota práticas que integram teoria e prática, promovendo um desenvolvimento holístico dos discentes.

A seguir, discorre-se sobre como essa metodologia contribui para diversas dimensões do processo educacional:

- Desenvolvimento de conteúdos: a metodologia de ensino é projetada para facilitar a compreensão profunda e abrangente dos conteúdos curriculares. Ao usar uma combinação de aulas interativas, materiais didáticos autorregulados e práticas laboratoriais, a metodologia garante que os discentes tenham múltiplas oportunidades para absorver e aplicar os conhecimentos adquiridos;
- Estratégias de ensino e aprendizagem: a abordagem pedagógica inclui diversas estratégias que garantem a participação ativa dos discentes e incentivam o pensamento crítico e a colaboração. Essas estratégias incluem estudo dirigido, seminários, problematização, estudos de caso e práticas de ensino que conectam teoria e prática, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e contextualizada;
- Acompanhamento contínuo das atividades: o acompanhamento contínuo das atividades é garantido através de um ambiente virtual de aprendizagem integrado, onde tutores e professores monitoram e apoiam os estudantes em

suas jornadas de aprendizagem. Feedback regular e avaliações formativas são componentes-chave que mantêm os estudantes engajados e cientes de suas progressões;

- **Acessibilidade metodológica:** o curso contempla a acessibilidade metodológica ao disponibilizar materiais didáticos em múltiplos formatos e promover o uso de tecnologias acessíveis que garantem todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias, possam participar plenamente das atividades educativas;
- **Autonomia do discente:** a metodologia incentiva a autonomia do discente ao proporcionar um ambiente de aprendizagem flexível, onde os discentes podem gerir seu tempo e recursos de maneira a atender às suas necessidades individuais, desenvolvendo competências para aprendizagem autônoma e gestão do tempo.

O curso de Licenciatura em Computação, modalidade a distância, operacionaliza-se a partir do CETEC/UFRB integrado a uma rede pública de Polos de EaD, mantidos pelos municípios e estado, previamente autorizados e vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com financiamento da CAPES para a oferta de cursos pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Destaca-se que os Polos de EaD vinculados ao sistema UAB dispõem de infraestrutura para as atividades a distância e presenciais, como salas de aulas, laboratórios com uso tecnologias de informação e comunicação (TIC), tais como, projetor multimídia, computadores, conexão à rede banda larga, biblioteca e laboratórios.

Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental na modernização e eficácia do ensino-aprendizagem no curso de Licenciatura em Computação da UFRB. Integrando diversas ferramentas tecnológicas, o curso assegura que os discentes tenham acesso a recursos de ponta que facilitem uma aprendizagem mais interativa, personalizada e eficiente.

A utilização das TIC permite a criação de um ambiente virtual dinâmico e interativo, onde os estudantes podem acessar conteúdos digitais, participar de fóruns de discussão,

assistir a aulas online e realizar atividades avaliativas de maneira flexível e autônoma. Essas tecnologias ampliam o acesso ao conhecimento e promovem a interatividade contínua entre discentes e professores, enriquecendo a experiência educacional.

Adotar métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma estratégia essencial no curso de Licenciatura em Computação. Estas práticas, apresentadas a seguir, são projetadas para aprimorar a interação, a colaboração e o engajamento dos discentes no processo educativo:

- Pesquisa bibliográfica e estudo dirigido: atividades orientadas para a pesquisa e o estudo são facilitadas através de recursos digitais que permitem o acesso a vasta referências bibliográficas online;
- Videoaulas e aulas síncronas: aulas em *videostreaming* e webconferências asseguram que os conteúdos sejam ministrados de maneira síncrona e assíncrona, promovendo flexibilidade e interação em tempo real;
- Atividades interativas: recursos como fóruns, bate-papo, e seminários online incentivam a discussão, a troca de conhecimentos e a construção colaborativa do saber; e
- Avaliações e feedbacks virtuais: avaliações contínuas e feedbacks online ajudam a monitorar o progresso dos estudantes e a ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

O funcionamento das atividades de tutoria e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no curso LCOMP é central para garantir um suporte constante e eficaz aos estudantes. Utilizando o Moodle como plataforma principal, o AVA organiza todas as atividades e recursos necessários para o curso.

Além disso, o AVA é configurado para fornecer um ambiente de fácil navegação, onde os discentes podem acessar conteúdos organizados por módulos, participar de atividades interativas, submeter tarefas, e receber feedback. O uso do Moodle oferece uma plataforma robusta e adaptável que atende às necessidades de organização e gestão do ensino a distância.

Os tutores nesta abordagem metodológica atuam como facilitadores do processo de aprendizagem, proporcionando suporte tanto virtualmente através do Moodle, quanto presencialmente nos polos de ensino a distância. Eles ajudam a esclarecer dúvidas, orientam estudos e monitoram o progresso dos discentes.

Material didático

A elaboração do material didático específico atende às disposições da Portaria MEC nº 2.117/2019, garantindo que o conteúdo seja acessível e eficaz para o aprendiz. Este material inclui textos, recursos audiovisuais, e materiais interativos que são validados por uma equipe multidisciplinar. Estes são descritos a seguir:

- Mídias impressas e digitais: os materiais impressos e digitais são desenvolvidos com uma estrutura didática que inclui introdução, conceitos básicos, exercícios práticos e sugestões de leituras complementares, assegurando que os discentes tenham acesso a recursos abrangentes e de alta qualidade; e
- Mídias audiovisuais: as videoaulas e outros materiais audiovisuais são produzidos para complementar o conteúdo textual, oferecendo uma abordagem multimodal ao ensino que facilita o entendimento e a retenção do conteúdo pelos discentes.

As metodologias de ensino no curso de Licenciatura em Computação da UFRB são desenhadas para promover uma educação inclusiva, interativa e adaptativa, integrando as TIC para enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem. Com um forte suporte de tutoria e um Ambiente Virtual de Aprendizagem bem estruturado, os discentes desenvolvem autonomia, aprofundam seus conhecimentos e adquirem competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e diversificada, considerando múltiplas inteligências, interculturalidade e interdisciplinaridade. A intenção é que a avaliação não seja apenas um fim, mas um meio para desenvolver competências e habilidades essenciais, além de promover uma formação humanística e profissional sólida. O processo avaliativo deverá possuir caráter diagnóstico, formativo e cumulativo, organizado em eixos de ação-reflexão-ação.

Para a concretização desta estratégia, são adotados os seguintes mecanismos:

- Participação e interação ativa: o discente deve estar permanentemente envolvido com a turma, tutores e orientadores acadêmicos, buscando interações sempre que necessário. Isso inclui atividades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como o Moodle;
- Confiança e autoestima: a avaliação busca assegurar que o discente desenvolva confiança e autoestima frente ao trabalho realizado, promovendo sua capacidade de análise e elaboração de juízos próprios;
- Acompanhamento contínuo: Acompanhamento pedagógico contínuo para identificar dificuldades de aprendizagem e tomar medidas corretivas durante o processo de ensino. As modalidades de avaliação incluem:
 - Avaliação Presencial Orientada (APO): atividades programadas para ser realizadas presencialmente no Polo de EaD, tais como seminários, análise de textos, resenhas críticas, resolução de exercícios, estudos de caso etc.;
 - Avaliação Virtual (AV): avaliações processuais específicas da disciplina realizadas no AVA, incluindo Fórum, Questionários, Tarefas etc.; e
 - Prova Presencial (PP): a critério do docente, poderão ser realizados exames presenciais para verificar o entendimento dos conteúdos.
- Desenvolvimento de competências e habilidades: observação do progresso do discente em termos cognitivos (entendimento dos conteúdos), metacognitivos

(métodos de estudo) e didático-pedagógicos (aplicação prática dos conhecimentos).

Conforme previsto no art. 155 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFRB, será aprovado o discente que alcançar média igual ou superior a 6,0 pontos no processo avaliativo.

A estrutura da metodologia de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Computação é fundamental para assegurar a formação integral dos futuros docentes. Esta estrutura projeta-se de forma a integrar teorias educacionais contemporâneas com práticas pedagógicas inovadoras, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica. A articulação contínua entre teoria e prática, o emprego de metodologias ativas, o uso de tecnologias contemporâneas e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão são pilares essenciais neste processo. A seguir, detalhamos os principais elementos que compõem esta estrutura, almejando desenvolver competências e habilidades essenciais em nossos discentes, preparando-os para atuar de maneira eficaz e reflexiva no ambiente educacional:

- Metodologias ativas: a utilização de metodologias que possibilitam a aprendizagem colaborativa, baseada em projetos (Project-Based Learning - PBL), e aprendizagem ativa. O objetivo é promover a compreensão e ação proativa de todos os envolvidos na construção do conhecimento;
- Integração entre teoria e prática: A articulação contínua entre teoria e prática durante todo o processo formativo, promovendo experiências pedagógicas críticas e reflexivas desde o início do curso;
- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Integração das vertentes essenciais da formação docente para garantir uma formação completa e prática, mantendo uma relação orgânica entre os diferentes conteúdos que compõem a formação; e
- Emprego de tecnologias: a utilização de recursos tecnológicos modernos no processo de ensino e na prática docente para melhorar a qualidade didática e facilitar a compreensão dos conteúdos pelos discentes.

A avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em Computação, dessa forma, assegura que os discentes sejam agentes ativos no seu processo de formação acadêmica e cidadã, desenvolvendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades críticas e reflexivas necessárias para a profissão docente.

12.ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) possui um robusto conjunto de programas e projetos que visam fornecer aos estudantes do curso de Licenciatura em Computação oportunidades de melhoria tanto nas condições de ambiência universitária quanto no desempenho acadêmico. Essas ações são detalhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 e são concebidas para acompanhar os estudantes desde o momento em que ingressam na instituição até a integralização do currículo do curso.

Logo ao ingressar na UFRB, os estudantes participam de um processo de acolhimento que inclui sessões de orientação acerca da estrutura do curso. Esse processo de acolhimento é fundamental para que os estudantes compreendam as etapas e exigências do curso, o que facilita a adaptação e previne a evasão. A orientação é contínua e os encontros ocorrem de maneira periódica, dependendo das necessidades identificadas, podendo ser mensais ou bimestrais, e são realizados por docentes e tutores designados para essa tarefa.

A instituição oferece programas de nivelamento nas áreas de maior dificuldade, como matemática e lógica de programação, com a intenção de garantir que todos os discentes tenham uma base sólida para acompanhar o ritmo das disciplinas mais avançadas. Esses programas são oferecidos no início e ao longo dos semestres, conforme as necessidades dos estudantes. Além disso, a UFRB promove sessões de tutoria que auxiliam no acompanhamento do desempenho acadêmico, oferecendo apoio individualizado para aqueles que apresentem dificuldades específicas.

Para minimizar as taxas de evasão, a UFRB implementa políticas de assistência estudantil que incluem apoio econômico, psicológico e social. Bolsas de estudo e auxílios

financeiros são disponibilizados para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pela política de assistência estudantil. O apoio psicológico é oferecido por meio de serviços de psicologia institucional, que promove atendimentos regulares e atividades voltadas para o bem-estar emocional.

A participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é organizada através de preparações específicas e revisões periódicas, garantindo que os discentes estejam bem preparados e conscientes da importância do exame. Além disso, são realizadas palestras e workshops focados em estratégias de estudo, gestão do tempo e técnicas de avaliação, proporcionando uma preparação abrangente para este importante momento do curso.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) desempenha um papel vital no suporte aos estudantes, oferecendo atendimentos individualizados e em grupo, assim como programas que incentivam o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Essas ações não são computadas como atividades complementares, mas são essenciais para uma formação completa e eficaz.

Conforme previsto no PDI 2019-2030, a UFRB estimula a participação em seminários, congressos e fóruns formativos, que não só enriquece o currículo dos estudantes, mas também contribui para a ampliação de suas redes de contatos profissionais e acadêmicos. A frequência e periodicidade desses eventos variam, mas são incentivados continuamente ao longo do curso.

Portanto, o acompanhamento ao discente promovido pela UFRB proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento completo dos discentes, através de um acompanhamento contínuo e multifacetado, possibilitando que possam integralizar o currículo de maneira satisfatória e com aproveitamento acadêmico e pessoal.

13.AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

No âmbito do curso de Licenciatura em Computação, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) estabeleceu mecanismos específicos de acompanhamento e formas de avaliação que visam garantir a qualidade do projeto pedagógico do curso (PPC). Esses mecanismos são essenciais para a gestão acadêmica do curso, permitindo tomadas de decisão fundamentadas quanto ao currículo e às práticas pedagógicas.

Os mecanismos de acompanhamento do curso incluem o monitoramento contínuo do desempenho dos alunos, a avaliação regular das disciplinas e a análise dos resultados das avaliações institucionais, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esse acompanhamento é realizado através de reuniões periódicas entre a coordenação do curso, os docentes e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE tem um papel crucial nesse processo, pois é responsável por coordenar a formulação, implementação e revisão do PPC, garantindo que este esteja sempre alinhado com as diretrizes institucionais e respondendo às demandas emergentes da área de Computação.

A avaliação do curso é contínua e utiliza uma abordagem multimodal que inclui autoavaliações, feedback de alunos e docentes, além de dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho acadêmico. Esse processo avaliativo é estruturado para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. O feedback é coletado através de questionários aplicados no final de cada semestre, grupos focais e reuniões de avaliação com estudantes e professores. Os resultados dessas avaliações são analisados pelo NDE, que, em conjunto com a coordenação do curso, elabora planos de ação para aprimorar o currículo, as práticas pedagógicas e os recursos acadêmicos.

O NDE tem um papel essencial no acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Ele supervisiona a coerência e a integração dos componentes curriculares,

assegurando que os objetivos educacionais sejam alcançados e que o percurso formativo dos estudantes reflita as necessidades acadêmicas e profissionais da área de Computação. O NDE também organiza seminários e workshops para capacitar os professores e promover a troca de experiências e práticas exitosas.

A autoavaliação é um instrumento fundamental nesta dinâmica de aprimoramento. A UFRB promove ciclos periódicos de autoavaliação onde alunos, professores e técnicos administrativos participam. Esses ciclos são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e incluem a análise detalhada de todos os aspectos do curso, desde a infraestrutura até a metodologia de ensino. A autoavaliação permite identificar as expectativas e os desafios enfrentados pelos estudantes, assim como avaliar a adequação dos recursos disponíveis e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas.

Os resultados da autoavaliação são discutidos em colegiados e encaminhados para os órgãos responsáveis, como o Conselho Acadêmico (CONAC), onde são tomadas as decisões necessárias para implementar as melhorias apontadas. Essas decisões podem envolver a revisão de ementas, a atualização de bibliografias, a integração de novas tecnologias de ensino ou a reestruturação de disciplinas.

Portanto, o curso LCOMP utiliza um sistema de acompanhamento e avaliação bem articulado que envolve múltiplos atores e instrumentos, garantindo um processo de melhoria contínua do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Computação. A análise regular e sistemática dessas avaliações permite a tomada de decisões informadas e fundamentadas, assegurando que a formação oferecida esteja sempre alinhada com as exigências do mercado e com os avanços tecnológicos e científicos da área.

14.RECURSOS HUMANOS

Abaixo é apresentado o corpo docente do curso até a presente data, bem como suas respectivas titulações, regimes de trabalho e áreas de formação:

PROFESSOR / LATTES	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Tassio Ferreira Valle http://lattes.cnpq.br/2354076965967384	Doutorado	DE	Ciência da Computação
Eniel do Espírito Santo http://lattes.cnpq.br/6413416664003950	Doutorado	DE	Educação
Camila Bezerra da Silva http://lattes.cnpq.br/1786495571618301	Doutorado	DE	Ciência da Computação
José Valentim dos Santos Filho http://lattes.cnpq.br/4563227634761936	Doutorado	DE	Engenharia Elétrica
Igor Dantas dos Santos Miranda http://lattes.cnpq.br/7600470483028694	Doutorado	DE	Engenharia Elétrica/Eletrônica
Tiago Palma Pagano http://lattes.cnpq.br/1464426015423985	Doutorado	DE	Ciência da Computação
Yuri Tavares de Passos http://lattes.cnpq.br/7059072040894517	Doutorado	DE	Ciência da Computação
Guilherme Braga Araújo http://lattes.cnpq.br/5840026245747338	Mestrado	DE	Sistemas de Informação
Adilson Gomes dos Santos http://lattes.cnpq.br/5184649603234854	Mestrado	DE	Biologia

João Carlos Nunes Bittencourt http://lattes.cnpq.br/6741995694783822	Mestrado	DE	Engenharia de Computação
--	----------	----	-----------------------------

A seguir é apresentada a proporção do corpo docente por titulação:

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	0	0%
Mestres	3	30%
Doutores	7	70%
TOTAL	10	100%

14.1. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE EM EDUCAÇÃO BÁSICA, ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso LCOMP dispõe de um corpo docente heterogêneo e multidisciplinar, sendo composto por docentes com notável experiência em diferentes âmbitos. A experiência do corpo docente nas dimensões de educação básica, ensino superior e educação a distância é apresentada a seguir:

- Tassio Ferreira Valle: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2014 com sua prática docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- Eniel do Espírito Santo: possui inserção na área da educação onde desenvolveu pesquisas na área a nível de titulação (doutorado) e também como aperfeiçoamento em estágio pós-doutoral. Participa ativamente de programas de graduação e pós graduação em educação, a destacar o mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGCID/UFRB) e no curso de mestrado/doutorado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares

sobre a Universidade (PPGEISU), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Além disso, atua desde 2018 como avaliador no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BaSis) para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Também integra o Grupo de Trabalho Tecnologias Educacionais da MetaRed TIC Brasil, membro da Associação Universidade em Rede (UniRede) e do Conselho Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Por fim, possui atuação docente desde 2002 em diversas instituições públicas e privadas de ensino.

- Camila Bezerra da Silva: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2008, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Faculdade do Recife e Unibratec - Ensino Superior e Técnico em Informática.
- José Valentim dos Santos Filho: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2006, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Igor Dantas dos Santos Miranda: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2002, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, União Metropolitana de Educação e Cultura, Universidade Federal da Bahia. Também apresenta experiência de ensino no Instituto Cultural Beneficente Steve Biko.
- Tiago Palma Pagano: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2008, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Faculdade Área 1 e IESFAC.
- Yuri Tavares de Passos: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2009, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe.
- Guilherme Braga Araújo: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2014, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Faculdade COTEMIG;

- Adilson Gomes dos Santos: possui sua formação a nível de mestrado e doutorado em andamento na área da educação. Além disso, destacamos sua notável atuação na área de educação a distância como Superintendente de Educação Aberta e a Distância da UFRB e como coordenador da da Universidade Aberta do Brasil. Adilson possui experiência no ensino superior desde 2002, destacando seu trabalho nas instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade do Estado da Bahia.
- João Carlos Nunes Bittencourt: possui experiência com atuação docente no ensino superior desde 2014, onde destacam-se as instituições Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana.

14.2. CORPO TUTORIAL, POLOS E SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

O curso de Licenciatura em Computação dispõe de uma equipe de tutores presenciais e a distância (que serão selecionados via Edital) para oferecer suporte contínuo aos alunos. Cada polo de EaD possui um coordenador e um tutor, garantindo assistência local e direta aos discentes.

Além disso, o curso conta com uma equipe de técnicos e assistentes que atuam no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e na Superintendência de Educação a Distância (SEAD). A SEAD atualmente conta com servidores técnicos, funcionários contratados pelo regime CLT e estagiários, enquanto o CETEC dispõe de técnicos em assuntos educacionais. Adicionalmente, a SEAD conta com o apoio administrativo de professores do CETEC. Essa estrutura integrada e multidisciplinar assegura o bom funcionamento do curso e o suporte eficiente aos estudantes.

15. INFRAESTRUTURA

O curso de Licenciatura em Computação a Distância é oferecido pelo CETEC, contando com recursos humanos (professores, tutores e apoio técnico-administrativo) e tecnológicos necessários para dar suporte ao curso nos polos da UAB. Toda a infraestrutura do CETEC/SEAD/UFRB serve de apoio para as atividades programadas no currículo do curso de Licenciatura em Computação, complementando o trabalho e a infraestrutura presentes nos respectivos Polos de EaD.

O curso de Licenciatura em Computação conta com o apoio do CETEC através dos Núcleos Acadêmico, Administrativo e Secretaria Acadêmica, assim como com o suporte tecnológico e financeiro da SEAD/UFRB. Esses núcleos têm como objetivo apoiar docentes e discentes, facilitando o desenvolvimento de ações, planos e atividades administrativas essenciais para o funcionamento do curso.

A infraestrutura física do CETEC/SEAD/UFRB inclui instalações como pavilhões de aulas, laboratórios didáticos e de pesquisa, bibliotecas, estúdio audiovisual, Núcleo de Produção de Mídias e Núcleo de Tecnologia e Inovação, que dá suporte ao AVA Moodle. Além da estrutura disponível na UFRB, os Polos de EaD oferecem suporte às atividades acadêmicas e administrativas, dispondo de laboratórios de informática conectados à rede com acesso à internet, bibliotecas, salas de aula multimídia e secretaria acadêmica. Todos esses espaços atendem as normas de acessibilidade, conforme as Leis 10.098/2000 e 11.982/2009.

A biblioteca central conta com todos os recursos necessários para o pleno desenvolvimento da parte teórica do curso de Licenciatura em Computação. O Sistema Integrado de Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (SIB/UFRB) é um órgão da Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) e inclui:

- Biblioteca Central no campus de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC);
- Biblioteca do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) - Campus de Cachoeira;

- Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Campus de Santo Antônio de Jesus; Biblioteca do Centro de Formação de Professores (CFP) - Campus de Amargosa; e
- Biblioteca do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) - Campus de Santo Amaro.

Além das bibliotecas disponíveis na UFRB e nos Polos de EaD, os alunos têm acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que disponibiliza o melhor da produção científica internacional, com mais de 38 mil títulos de texto completo, bases referenciais, patentes, livros, enciclopédias, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Computação serão desenvolvidos nos Polos de Educação a Distância, com atividades síncronas e assíncronas no AVA, utilizando a plataforma Moodle UFRB. A infraestrutura dos Polos de EaD inclui salas de aula com recursos multimídia (computadores, datashow, televisão), laboratórios de informática, salas de estudo com equipamentos multimídia e bibliotecas com acervo atualizado em Tecnologias Educativas.

A acessibilidade é um aspecto prioritário na UFRB, implementado de maneira que permita a utilização segura e autônoma de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação por todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os espaços físicos, incluindo salas de aula, laboratórios e bibliotecas, são projetados para serem acessíveis, incorporando rampas, elevadores, banheiros adaptados e mobiliário adequado. Essa infraestrutura garante que todos os discentes possam acessar os ambientes educacionais sem barreiras físicas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. Agência de Notícias IBGE, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 9 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resultados do Censo Escolar. INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 9 set. 2024.

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Lógica para programação; constantes e variáveis; tipos de dados; operadores aritméticos e relacionais; estruturas condicionais; estruturas de repetição; vetores e listas; funções e procedimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] PARREIRA, F.; SILVEIRA, S.; BERTOLINI, C.; SEVERO, R. Introdução a algoritmos . UFSM, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15820 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] FÁBIO, P.; NASCIMENTO, J.; MARTINS, R.; SOUZA, G. Introdução a Python com aplicações de sistemas operacionais . IFRN, 2021. Disponível em: http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2090 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] CASTILHO, M.; SILVA, F.; WEINGAERTNER, D. Algoritmos e Estruturas de Dados 1 . UFPR, 2020. Disponível em: https://www.inf.ufpr.br/marcos/livro_alg1/livro_alg1.pdf . Acesso em: 21 set. 2024.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] PIRES, A. A. **Algoritmos: fundamentos e construção**. EDUNISO, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uniso.br/handle/uniso/1643>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [2] VICENTE, P. N. **Os algoritmos e nós**. Ciências Sociais e Aplicadas (EDUFBA), 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38573>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [3] LIMA, J. V. F. **Fundamentos de programação na Ciência de Dados**. UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32354>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] RIBEIRO, E. **Do Básico ao Complexo: Aprendendo a Programar em Python com o ChatGPT**. UFT, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5585>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [5] BERTOLINI, C.; PARREIRA, F.; CUNHA, G. B.; MACEDO, R. T. **Linguagem de programação I**. UFSM, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18352>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE INTRODUÇÃO AO ESTUDO A DISTÂNCIA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 17		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG/AAE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Técnicas de estudos na educação a distância online. Comunidades virtuais de Aprendizagem. Sistema de avaliação da aprendizagem na educação online. Ambientação na Plataforma Moodle nas atividades síncronas e assíncronas. Netiqueta. Introdução à prática extensionista no contexto dos cursos na modalidade da educação a distância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] COELHO, M. G. S. C.; MATOS, R. P. Êxito : guia para otimização da rotina de estudos a distância. IFNMG, 2020. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582344 Acesso em: 30/08/2024. [2] LESKE, S. R. S.; PINTO, L. R. Proposta de componente curricular específico de extensão para os cursos superiores de tecnologia : introdução à prática extensionista Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2022. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720064 Acesso em: 20/12/2024. [3] ROCHA, M. C. S.; RANGEL, M. T. R.; Souza, L. G. Introdução a educação a distância . Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30899 Acesso em: 20/08/2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] BATES, T. Educar na era digital : design, ensino e aprendizagem. E-book. São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 15/07/2024. [2] DE SÁ, L. S. A.; VINHOLI JÚNIOR, A. J. Produto Técnico Tecnológico: Conhecendo a Extensão . Campo Grande/MS: Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585835/1/Produto%20Tecnologico%20CONHECENDO%20A%20EXTENSAO.pdf Acesso: 20/12/2024. [3] FURTADO; U. M.; FERNANDES, J. O. Introdução a EAD : Moodle para estudantes. Mossoró-RN: EdUfersa, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3XMy9r6 Acesso em: 03/09/2024.		

- [4] LAPA, A. **Introdução a educação a distância**. Florianópolis: UFSC/EaD/CED/CFM, 2014. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Educa%C3%A7%C3%A3o-a-Dist%C3%A2ncia.pdf> Acesso em: 05/09/2024.
- [5] LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf Acesso em: 05/09/2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Análise de abordagens teóricas sobre o letramento acadêmico. Exame dos processos de leitura e análise de gêneros acadêmicos. Descrição dos processos de produção escrita, circulação e publicação de textos acadêmicos. Apresentação dos tipos de gêneros acadêmicos mais utilizados na academia. Estudo da organização composicional e linguístico-discursiva dos gêneros acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BARROS, S.; ROSA, F; RIBEIRO, E. M. Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30878 Acesso em: 18 set. 2024. [2] LUIZ, E. M. M. G. Escrita acadêmica: princípios básicos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf Acesso em: 09 set. 2024. [3] MOTA, M. M.; MAGALHÃES, L. B. S.; FRANCO, L. G. Leitura e produção de texto acadêmico. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33592 Acesso em: 09 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] LAZZARIN, L. F. Introdução à escrita acadêmica. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15825 Acesso em: 15 set. 2024. [2] MACHADO, J. C. Leitura e produção de textos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16144 Acesso em: 10 set. 2024. [3] ROSA, F.; BARROS, S. Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos do Grupo Tiradentes. 2. ed. Aracaju: EDUNIT, 2024. Disponível em: https://editoratiradentes.com.br/wp-content/uploads/2024/07/manual-grupo-tiradentes.pdf Acesso em: 16 jul. 2024.		

[4] SILVA, P. N. **Manual de Técnicas de Expressão e Comunicação**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. Disponível em: https://www.iacervo.com/uab/book_ileio/944667 Acesso em: 18 set. 2024.

[5] VOTRE, S. J.; PEREIRA, V. C. **Redação de textos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/122016/2e3f7141ec9fa9f9ee9e1285ff04ddae.pdf> Acesso em: 12 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA COMPUTAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Polinômios; Equação do 1º e 2º grau; Razão e Proporção; Potenciação e Radiciação; Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Cálculo proposicional; Árvore de decomposição; Tabela de verdade; Tautologia, contradição e contingência;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] SARTIM, A. Matemática básica . Vitória, ES: EDUFES, 2021. v. 1. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/11719 Acesso em: 21 set. 2024. [2] SARTIM, A. Matemática básica . Vitória, ES: EDUFES, 2021. v. 3. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/11721 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] PIRES, A. A. Fundamentos matemáticos para computação: lógica e álgebra . EDUNISO, 2017. Disponível em: https://editora.uniso.br/editora/catalog/book/23 . Acesso em: 21 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] GUERRA, F.; TANEJA, I. J. Matemática básica . Fundação CECIERJ, 2015, 2016. Vol. 1. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/recurso/13814 . Acesso em: 15 set. 2024. [2] MIGUEL, J.; TEIXEIRA, R. C.; FILHO, T. C.; SILVA, F. F. Matemática para o ensino médio . FGV Ensino Médio - Livros, 2009. Volume I. Disponível em: https://hdl.handle.net/10438/16737 . Acesso em: 21 set. 2024.		

- [3] MARIN, D.; ARAÚJO, L. B. **Ensino da Matemática por meio de Problemas**. UFU, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25221>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] CAPUTI, A.; MIRANDA, D. **Bases Matemáticas**. UFABC, 2017. Disponível em: <https://gradmat.ufabc.edu.br/disciplinas/bm/livro/>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [5] LIMA, E. L. A matemática do ensino médio vol. 3. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Introdução à Probabilidade; Variáveis aleatórias; Distribuições discretas e contínuas; Introdução à inferência estatística; Estimação; Distribuição de frequências; Teste de hipóteses; Regressão linear simples.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] AZEVEDO, P. R. M. Introdução à estatística . Natal, RN: EDUFRN, 2016. Volume único. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21298 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] FARIAS, A. M. L. Probabilidade e Estatística . Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010. Volume único. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/recurso/4684 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] PORTELLA, A. C. F.; NASCIMENTO, I. R.; ALVES, A. F.; SCHEIDT, G. N. Estatística Básica para os cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas . Palmas: Eduft, 2015. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1434 . Acesso em: 21 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] AFONSO, A.; NUNES, C. Probabilidades e Estatística . Aplicações e Soluções em SPSS. Versão revista e aumentada. Universidade de Évora, 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/25959 . Acesso em: 21 set. 2024.		

- [2] PRATES, W. O. **Estatísticas para ciências sociais aplicadas I**. UFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24557>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [3] OLIVEIRA, J. S. C. **Estatística aplicada às ciências sociais aplicadas II**. UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28125>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] SANGIORGI, O. **Matemática e Estatística**. UFSC, 1963. v. 1. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135028>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [5] RODRIGUES, A. A. A. **Estatística aplicada a sistemas de informações**. UFU, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26903>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 1
NOME DO COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA 136
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO ECS	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA</p> <p>Estudos, reflexões, discussões e acompanhamentos referentes à política e gestão escolar, organização do espaço e tempos escolares, organização da escola de Educação Básica (estrutura administrativa, curricular, pedagógica, profissional, etc.), modalidades de ensino e projetos vigentes. Observação e participação in loco do cotidiano da escola, efetuando interações entre os diversos profissionais relacionados com o cotidiano, a gestão escolar e a coordenação em Informática ou computação (planejamentos, avaliação, projetos), além da gestão municipal/estadual a nível das secretarias, núcleos e diretorias.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] RÊGO, L. B.; OLIVEIRA, M. V. R. Didática. Recife: UPE, 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf Acesso em: 21 ago. 2024</p> <p>[2] BATES, A. T. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2017. Disponível em http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.</p>		

[3] ALVES, Lynn (Org.). **Inteligência artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38646> Acesso em: 15 jul. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

[2] DOURADO, L. F. *Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a Educação Brasileira*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

[3] LIBANEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus, 2015.
LORENZATO, S. *Para aprender Matemática*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

[4] NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (org.) *A Formação do Professor que Ensina Matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

[5] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2010.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE ÁLGEBRA LINEAR		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Matrizes e sistemas lineares: adição e produto de matrizes, matrizes transpostas, simétricas e ortogonais, inversão de matrizes; Espaços vetoriais; Transformações lineares; Espaços com produto interno: produto interno, ortogonalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] TIZZIOTTI, G. C.; SANTOS, J. V. Álgebra linear . UFU, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25312 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] FERREIRA, I. F. Álgebra linear . UFSM, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18386 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] PIRES, A. A. Fundamentos matemáticos para computação: lógica e álgebra . EDUNISO, 2017. Disponível em: https://editora.uniso.br/editora/catalog/book/23 . Acesso em: 21 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] REIS, O. S. Álgebra – primeiros passos . UFSC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/159574 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] FERREIRA, D. B.; BENAVIDES, J. V. T. Álgebra linear com geometria analítica . EDUFERN, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44688 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] BOLDRINI, J. L.; COSTA, R. L.; FIGUEIREDO, V. L; Álgebra Linear . 3a ed. São Paulo: Harbra, 1980.		

- [4] CALLIOLI, Carlos Alberto. **Álgebra linear e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990.
- [5] PINHEIRO, A. L. P. R. **Sistemas de equações lineares**. UFT, 2023. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5156>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE BANCO DE DADOS		MÓDULO DE DISCENTES
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Conceitos de Banco de Dados. Modelagem de Projetos de Banco de Dados (Modelo Entidade Relacionamento, Modelo Relacional). Linguagem SQL. Álgebra Relacional. Normalização. Prática de Projetos com exemplos aplicados em SGBD. Gerenciamento de transações. Otimização de consultas. Visões.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de Banco de Dados . 6 Ed. São Paulo: Pearson, 2010. [2] SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados . Ed. Campus, 5a edição, 2006. [3] DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 8a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados . 2a ed. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1997. [2] KROENKE, David. Banco de Dados: fundamentos, projeto e implementação . Rio de Janeiro: LTC, 6a edição, 1999. [3] RAMAKRISHNAN, R., Gehrke, J. Database Management Systems . McGraw Hill, NY, 2000		

[4] ROB, P.; CORONEL, C. **Sistemas de Bancos de Dados**. 8a Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

[5] ULMAN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **First Course in Database System**. Addison-Wesley, 2o edition, 2001.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA</p> <p>A sociedade como constituída de identidades plurais com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros marcadores identitários adotando o multiculturalismo crítico como horizonte norteador para o ensino de Ciências Naturais. O conhecimento da história da África, da afrodescendência brasileira e da cultura indígena visando atender as leis do ensino 10639/2003 e 11645/2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] CAPRINI, A. B. A.; SOUSA; A. L. L.; LIMA, M. S. L. Educação e Relações Étnico Raciais. Fortaleza: UAB/UECE, 2013. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552564</p> <p>[2] BARBOSA, L. M. A. (Org.) Relações étnico-raciais em contexto escolar: fundamentos, representações e ações. São Carlos : EdUFSCar, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2737 Acesso em: 15 set. 2024.</p> <p>[3] ARAÚJO, D. B.; CRUZ , I. S.; DANTAS , M. C. C. Gênero e sexualidade na escola. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30888 Acesso em: 12 set. 2024.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>[1] ASSIS, D. N. C. Interseccionalidades. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30892 Acesso em: 18 set. 2024.</p> <p>[2] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Orientações a Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf Acesso em: 15 set. 2024.</p> <p>[3] COLLING, L. Gênero e sexualidade na atualidade. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30887 Acesso em: 08 set. 2024.</p> <p>[4] CÔRTEZ, C. N. Educação escolar indígena: resistência ativa e diálogos interculturais. Salvador: EDUFBA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37953 Acesso em: 12 set. 2024.</p>		

[5] SOARES, M. R.; FONTES, R. **Pedagogias Transgressoras**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30894> Acesso em: 19 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo das escolas de pensamento clássicas às contemporâneas. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A filosofia da educação como proposta de reflexão crítica acerca do fenômeno educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] ANJOS, R. M. P.; MATOS, R. L. Ateliê de filosofia na escola : experimentações para os anos finais do ensino fundamental. Salvador: EDUFBA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36057 Acesso em: 15 set. 2024. [2] MAZZONETTO, C.V.; COCCO, R.; KOHLS, R. C.; SILVEIRA, S. R. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação . Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3PXVjWe [3] TREVISAN, T. Filosofia da educação . 4º. Sem. Santa Maria, RS : UFSM, PROGRAD, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17088/Curso_Let-Esp-Lit_Filosofia-Educacao.pdf?sequence=1 Acesso em: 04 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] BRITO, C. M. M.; MARINHO, C. M.; BRITO, L. H.; CARVALHO, S. M. G. Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação . 2 ed. Fortaleza: UECE, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Fundamentos-Filosoficos-e-Sociologicos-da-Educacao.pdf Acesso em: 19 set. 2024. [2] NUNES, A. V. Fundamentos Filosóficos da Educação . Vitória, ES: UFES, NEAAD, 2010. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/fundamentos-filosoficos-ddh.pdf Acesso em: 18 set. 2024. [3] SANTOS, J. A. S. Laboratório de ensino da filosofia . Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/pdf-interativo-laboratorio-de-ensino-da-filosofia.pdf Acesso em: 02 set. 2024.		

-
- [4] WU, R. **Filosofia da Educação**. Florianópolis: UFSC, UAB, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230390> Acesso em: 04 ago. 2024.
- [5] ZUIN, A. A. S.; RIPA, R. **Filosofia da educação**: trajetórias do processo formativo. São Carlos : EdUFSCar, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2759> Acesso em: 15 jul. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		CORREQUISITO BANCO DE DADOS
<p>EMENTA</p> <p>Introdução a Inteligência Artificial, Sistemas Multiagentes, Métodos de Busca, Tratamento de Incerteza, Introdução a aprendizagem de máquina, Viés e Variância, Gradiente Descendente, Pré-processamento de dados, Seleção de Features, Regressão Linear e Logística, Árvore de Decisão, Redes Neurais, KNN, SVM, Bagging e Boosting, Random Forest, AdaBoosting, XGBoost, Aprendizado Bayesiano, Naive Bayes, Avaliação de modelos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] PERTILE, S. L. Aprendizagem de máquina. UFSM, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32349. Acesso em: 21 set. 2024.</p> <p>[2] RUSSEL, Stuart. NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. Editora Pearson. 2009.</p> <p>[3] FACELI, Katti. Inteligência Artificial - Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. Editora LTC. 2021.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>[1] ANDRADE, T. A. N. Fundamentos de Ciência de Dados. UFSM, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/33007. Acesso em: 21 set. 2024.</p> <p>[2] BLUM, Avrim, HOPCROFT, John Hopcroft, KANNAN Ravindran. Foundations of Data Science. CIS. 2018. Disponível em https://www.cs.cornell.edu/jeh/book.pdf. Acesso em: 22 de set. 2024.</p> <p>[3] LIMA, J. V. F. Fundamentos de programação na Ciência de Dados. UFSM, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32354. Acesso em: 21 set. 2024.</p> <p>[4] GRUS, Joel. Data Science do zero: Noções fundamentais com Python. Editora Altabooks. 2021.</p> <p>[5] JACKSON, T.; DORNELES, R. Ciência de dados em políticas públicas: uma experiência de formação. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2022. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7472. Acesso em: 21 set. 2024.</p>		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades: Constituição de 1988 e Leis de Diretrizes e Bases. Aspectos administrativos, didáticos e financeiros. Educação, sociedade, economia e cultura. Políticas públicas de educação no Brasil. Plano Nacional de Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] GODINHO, M. G.; SCORZONI, M. F. Políticas públicas e organização da educação básica . Rio de Janeiro: SESES, 2014. Disponível em: https://doceru.com/doc/s8xxn1 Acesso em: 05 ago. 2024. [2] LUIZ, M. C.; SILVA, F. C. Políticas públicas, legislação e organização da escola . São Carlos: EdUFSCar, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2744 Acesso em: 20 ago. 2024. [3] TORRES, G. V. S.; KAWAHARA, L. S. I. Sistema educacional brasileiro: espaços de tensão e luta pelo reconhecimento das diferenças e das múltiplas identidades . Universidade Federal do Mato Grosso, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3pNwOia		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] ARAGÃO, J. W. M.; MENDES, M. A. H. N. Financiamento da educação . Salvador: UFBA, FAGED; SEAD, 2023. Disponível em: https://sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/ebk-financiamento-da-educacao.pdf Acesso em: 15 set. 2024. [2] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 08 set. 2024. [3] DALMON, D. L. ; SIQUEIRA, C. B.; FELIPE, M. (Orgs.). Políticas educacionais no Brasil: o que podemos aprender com casos reais de implementação? São Paulo: Edições SM, 2018. Disponível em: https://casosdepoliticaspUBLICAS.com.br/download-do-livro/ Acesso em: 08 set. 2024.		

[4] DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a Educação Brasileira. **Série PNE em Movimento**, Brasília, n.1, p. 1-52, 2016. Disponível em: <https://seriepne.inep.gov.br/ojs3/index.php/seriepne/article/view/3754> Acesso em: 18 set. 2024.

[5] OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**: Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 136		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AAE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Integração de projetos de extensão vinculados à área de informática educativa, desenvolvimento de softwares educacionais, e formação de professores para o uso das TICs na educação.		
BIBLIOGRAFIA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE APRENDIZADO PROFUNDO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		CORREQUISITO -
EMENTA <p>Introdução a redes neurais profundas. Parametrização de redes profundas: parâmetros versus hiperparâmetros, algoritmos de otimização para aprendizado profundo, regularização e sintonização de hiperparâmetros. Arquiteturas recorrentes: Recorrência, LSTM (Long Short Term Memory), GRU (Gated Recurrent Unit). Inteligência Artificial Generativa: Generative Adversarial Networks (GANs). Transfer Learning. Deep Auto-encoders, Transformer-based models, Large Language Models.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>[1] GOODFELLOW, Ian et al. Deep learning. Cambridge: MIT press, 2016. Disponível em: http://www.deeplearningbook.org/. Acesso em: 22 de set. 2024. [2] FOSTER, David. Generative Deep Learning: Teaching Machines to Paint, Write, Compose, and Play, Editora O'Reilley. 2023. [3] TALWALKAR, Ameet. Neural Networks and Deep Learning. Neural Networks, 2015. Disponível em: http://neuralnetworksanddeeplearning.com/. Acesso em: 22 de set. 2024.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>[1] PATTERSON, Josh; GIBSON, Adam. Deep Learning: A Practitioner's Approach. Editora O'Reilly Media, Inc., 2017.</p>		

- [2] RODRIGUEZ, Carlos. **Generative AI Foundations in Python: Discover key techniques and navigate modern challenges in LLMs**. Editora Packt Publishing. 2024.
- [3] LIMA, J. V. F. **Fundamentos de programação na Ciência de Dados**. UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32354>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] GRUS, Joel. **Data Science do zero: Noções fundamentais com Python**. Editora Altabooks. 2021.
- [5] JACKSON, T.; DORNELES, R. **Ciência de dados em políticas públicas: uma experiência de formação**. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2022. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7472>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Funcionamento da Internet; Design para a web; Linguagem de marcação e HTML; Elementos do HTML; Folhas de Estilo em Cascata (CSS); Comportamento das páginas web com a linguagem JavaScript; Frameworks JavaScript modernos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BONIATI, B. B.; SILVA, T. L. Fundamentos de Desenvolvimento Web . UFSM, 2013. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/fundamentos_desenvolvimento_web.pdf . Acesso em: 21 set. 2024. [2] DONIZETTI, S. Z.; SOUZA, R. T.; ROCHA, A. K. S. Desenvolvimento de Aplicações Web em Java . UFSCar, 2017. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2667 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] VALENTE, M. T. O. Engenharia de software moderna: princípios e práticas para desenvolvimento de software com produtividade . UFMG, 2020. Disponível em: https://engsoftmoderna.info/ . Acesso em: 21 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

- [1] BEDER, D. M. **Engenharia Web: uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de aplicações web.** UFSCar, 2017. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2782>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [2] VENSON, E.; CORREA, G. M.; JUDICE, M. O.; SILVA, W. C. M. P.; COSTA, F. F. **Experiência do usuário e engenharia de software:** interações, atividades e produtos. Unicamp, 2022. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/43289>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [3] LUCENA, F. B.; ZARA, A. L. S. N.; JUNIOR, P. S. L.; RIBEIRO-ROTTA, R. F.; BRAGA, R. D.; AMARAL, R. G.; PEDROSA, S. M; SANTOS, S. L. V.; KUDO, T. N. **Engenharia de software na saúde digital.** UFG, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20878>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9a. Ed. SãoPaulo: Pearson, 2011.
- [5] PRESSMAN, Roger S..Engenharia de software. 6a Ed. SãoPaulo: Makron Books, 2006.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Análise das abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre a educação e a escola. Neoliberalismo e mundialização do capital. Inclusão e exclusão digital. Violência escolar. Educação, sociedade contemporânea, miséria e barbárie com ênfase no conhecimento oferecido pela análise sociológica à Educação e ao papel dos agentes mediadores na consolidação cotidiana da escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BARBOSA, H. C.; ROZA; F. L. Sociologia da Educação . Palmas: Unitins, 2006. Disponível em: https://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_634632841333780000ped.sociologia_da_educacao.pdf Acesso em: 15 set. 2024 [2] MAZZONETTO, C.V.; COCCO, R.; KOHLS, R. C.; SILVEIRA, S. R. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação . Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3PXVjWe Acesso em: 19 set. 2024 [3] VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187672 Acesso em: 19 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] AUKAR , P. T. A. Sociologia da Educação . 1º. Semestre. Santa Maria, RS: UFSM, UAB, PROGRAD, 2008. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18289 Acesso em: 12 set. 2024. [2] BRITO, C. M. M.; MARINHO, C. M.; BRITO, L. H.; CARVALHO, S. M. G. Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação . 2 ed. Fortaleza: UECE, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Fundamentos-Filosoficos-e-Sociologicos-da-Educacao.pdf Acesso em: 19 set. 2024. [3] GONÇALVES, D. N.; LIMA FILHO , I. P. (Orgs.) Escola e universidade : encontros entre sociologia e educação . Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52734 Acesso em: 08 set. 2024.		

- [4] OLIVEIRA, S. M. V. **Sociologia da educação**. Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2009. Disponível em: <https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/sociologia-da-educacao-ped.pdf> Acesso em: 15 set. 2024.
- [5] TREVISAN, T. V. **Sociologia da Educação**. 1º. Semestre. Santa Maria, RS: UFSM, UAB, PROGRAD, 2014. Disponível Acesso em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16471> 15 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Estudo das teorias da aprendizagem: teoria comportamental de Skinner; construtivismo de Piaget; teoria histórico-cultural de Vygotsky. Estágios do desenvolvimento infantil. Contribuições da psicologia para a compreensão do desenvolvimento e aprendizagem na juventude e na vida adulta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] GOUVÊA, G. R. (Org.); SILVA, M. G. S.; OLIVEIRA, P.; MENDE, S. P. Psicologia na educação II : caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560911 Acesso em: 10 set. 2024. [2] MONTE, J. B. Psicologia da educação I : caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560903 Acesso em: 10 set. 2024. [3] SILVEIRA, N. L. D. Psicologia Educacional : desenvolvimento e aprendizagem Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Psicologia-Educacional Acesso em: 10 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] CARMO, J. S.; GUALBERTO, P. M. A. Psicologia da criança e da educação : uma introdução. São Carlos: EdUFSCar, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2731 Acesso em: 12 set. 2024. [2] CARMO, J. S. Psicologia da Educação II : Juventude e Idade Adulta. São Carlos: EdUFSCar, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2654 Acesso em: 15 set. 2024. [3] BRIDI FILHO, C. A. N. Psicologia da educação . Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28289 Acesso em: 12 set. 2024. [4] VEIGA, A. M. R. Psicologia da educação . Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/25113 Acesso em: 10 set. 2024. [5] SILVA, M. V. S. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem . Fortaleza: UAB/ IFCE, 2010. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206642 Acesso em: 10 set. 2024.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 3
NOME DO COMPONENTE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Competências pedagógico-digitais dos professores e a integração crítico-reflexiva das tecnologias digitais e analógicas no processo de ensino e aprendizagem. Colonialismo digital: distribuição racial do sistema tecnológico, racismo algorítmico e plataformização da educação. Práticas educacionais abertas. A inteligência artificial generativa (IAG) e suas aplicações no contexto da educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BATES, A. T. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem . São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2017. Disponível em http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 15 jul. 2024. [2] ALVES, Lynn (Org.). Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos . Salvador: EDUFBA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38646 Acesso em: 15 jul. 2024. [3] MOREIRA, J. A.; DIAS-TRINDADE, S.; KNUPPEL, M. A.; SERRA, I. Quadro de Referência das Competências Pedagógico-Digitais de Professores . Pedagogical Digcompedu Reloaded. Santo Tirso: Whitebooks, 2024. Disponível em: https://whitebooks.pt/loja/quadro-de-referencia-das-competencias-pedagogico-digitais-de-professores-pedagogical-digcompedu-reloaded/ Acesso em: 19 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Educação em um cenário de plataformização e economia dos dados: problemas e conceitos . São Paulo: CGI.BR, 2022. Disponível em: https://bit.ly/3sF3kYZ Acesso em: 19 ago. 2024. [2] FURTADO, Débora; AMIEL, Tel. Guia de bolso da educação aberta . Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564609 Acesso em: 19 ago. 2023.		

- [3] NASCIMENTO, A. C. *et al.* **Mão na massa: ferramentas digitais para aprender e ensinar** [recurso eletrônico]. São Paulo: Parábola, 2019. Disponível em <https://bit.ly/3a8lV1y> Acesso em: 20 jul. 2024.
- [4] NÓVOA, António. **Escola e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3QOPxXL> Acesso em: 23 nov. 2023.
- [5] SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em <https://bit.ly/3sw7tKB> Acesso em: 24 ago. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 4
NOME DO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE II		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE I		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Design e implementação de APIs; REST; Websockets; Arquiteturas de software, estilos arquiteturais e padrões arquiteturais para desenvolvimento web: cliente-servidor, MVC, DDD, Hexagonal; Interação com o banco de dados; Frameworks ORM; Padrões de projeto; Servidores Web.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] DONIZETTI, S. Z.; SOUZA, R. T.; ROCHA, A. K. S. Desenvolvimento de Aplicações Web em Java . UFSCar, 2017. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2667 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] VALENTE, M. T. O. Engenharia de software moderna: princípios e práticas para desenvolvimento de software com produtividade . UFMG, 2020. Disponível em: https://engsoftmoderna.info/ . Acesso em: 21 set. 2024. [3] PRESSMAN, Roger S..Engenharia de software. 6a Ed. SãoPaulo: Makron Books, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] BEDER, D. M. Engenharia Web: uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de aplicações web . UFSCar, 2017. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2782 . Acesso em: 21 set. 2024.		

- [2] VENSON, E.; CORREA, G. M.; JUDICE, M. O.; SILVA, W. C. M. P.; COSTA, F. F. **Experiência do usuário e engenharia de software**: interações, atividades e produtos. Unicamp, 2022. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/43289>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [3] LUCENA, F. B.; ZARA, A. L. S. N.; JUNIOR, P. S. L.; RIBEIRO-ROTTA, R. F.; BRAGA, R. D.; AMARAL, R. G.; PEDROSA, S. M.; SANTOS, S. L. V.; KUDO, T. N. **Engenharia de software na saúde digital**. UFG, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20878>. Acesso em: 21 set. 2024.
- [4] SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9a. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- [5] PFLEEGER, S.L. Software Engineering: theory and practice. 2o edição. Editora Prentice Hall, 2001.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 4
NOME DO COMPONENTE DIDÁTICA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática docente. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. Avaliação da aprendizagem. A organização do trabalho e planejamento da prática docente: programa/plano anual de disciplina, sequência didática e plano de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] RÊGO, L. B.; OLIVEIRA, M. V. R. Didática . Recife: UPE, 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf Acesso em: 21 ago. 2024 [2] SANTOS, A. L. C.; GRUMBACH, G. M. Didática – Módulos 1 e 3 . Volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2014. Disponível em: https://bit.ly/3MDUcrY Acesso em: 24 ago. 2024 [3] PASSAMAI, M. H. B. Didática . Vitória, ES : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2015. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/didatica-pedagogia.pdf Acesso em: 10 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] CASTELLAR, S. M. V.; MACHADO, J. C. (Orgs.) Metodologias ativas : sequências didáticas. São Paulo: FTD, 2016. Disponível em: https://bit.ly/3ajRDxj Acesso em: 24 ago. 2024. [2] GRUMBACH, G. M. Didática para as Licenciaturas : subsídios para a prática de ensino. Volume 2. 3. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010. Disponível em: https://bit.ly/3MCIPRg Acesso em: 15 set. 2024. [3] LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Seção Temática: Didática na Educação Básica. Educ. Real , 40 (2), Apr-Jun 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623646132 Acesso em: 18 set. 2024. [4] MARIN, A. J. <i>et al.</i> (Orgs.). Didática : saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30772 Acesso em: 15 set. 2024.		

[5] PASSAMAI, M. H. B. **Didática**. Vitória, ES : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2015. Disponível em: <https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/didatica-pedagogia.pdf> Acesso em: 10 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 4
NOME DO COMPONENTE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA</p> <p>Análise de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990); educação ambiental (Lei 9.795/1999); educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/ 2009); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural e seus impactos na educação e meio ambiente.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2018. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6247 Acesso em: 19 ago. 2024.</p> <p>2) LIMA, I. B.; ALVES, S. C. Educação ambiental e interdisciplinaridade: da explicitação de conceitos nos PCNs e DCNEM à prática pedagógica no ensino médio. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2022. Disponível em: https://bit.ly/3XurrVq Acesso em: 08 set. 2024.</p> <p>3) VIEIRA, M. M.; BARCELOS, P. T. R. [Orgs.]. Direito da criança e do adolescente: estabelecendo pontes entre o direito privado e o direito infantojuvenil. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3zxVcww Acesso em: 10 set. 2024.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>[1] BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm</p> <p>[2] BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm Acesso em: 05 set. 2024.</p> <p>[3] BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em:</p>		

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm Acesso em: 05 set. 2024.

[4] BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 03 set. 2024.

[5] HOLMER, S. A. **Histórico da educação ambiental no Brasil e no mundo**. Salvador: UFBA, Instituto de Biologia; Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34024> Acesso em: 10 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 4
NOME DO COMPONENTE PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA EDUCADORES I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Conceitos Básicos de Pensamento Computacional; Pilares do Pensamento Computacional; Pensamento Computacional com Jogos de Lógica; Introdução a Algoritmos com Code.org e GearsBot; Programação em Blocos com Scratch; Desenvolvimento de Narrativas Digitais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BATISTA, E. J. S. Pensamento computacional: teoria e prática . Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8876 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] ZARA, E. G. et al. Pensamento computacional para docentes . UNESP, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/238079 Acesso em: 21 set. 2024. [1] ZARA, E. G. et al. Pensamento computacional . Cegraf UFG, 2021. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19813 Acesso em: 18 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] CARVALHO, E. G.; POCRIFKA, D. H. Cultura Maker e pensamento computacional na escola: sugestões de atividades para a educação básica . São Carlos: UFPE, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56677 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] JUNIOR, P. A. P. Pensamento Computacional e Tecnologias: Reflexões sobre a educação no século XX . Caxias do Sul: EDUCS, 2020. Disponível em:		

<https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/pensamento-computacional-e-tecnologias/> Acesso em: 21 set. 2024.

[3] PARREIRA, F.; SILVEIRA, S.; BERTOLINI, C.; SEVERO, R. **Introdução a algoritmos**. UFSM, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15820>. Acesso em: 21 set. 2024.

[4] RIBEIRO, E. **Do Básico ao Complexo: Aprendendo a Programar em Python com o ChatGPT**. UFT, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5585>. Acesso em: 21 set. 2024.

[5] GRUS, Joel. **Data Science do zero: Noções fundamentais com Python**. Editora Altabooks. 2021.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 4
NOME DO COMPONENTE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA NÃO SUPERVISIONADO E POR REFORÇO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Fundamentos de aprendizado por reforço com processo de decisão markoviano, Ambientes de simulação de aprendizado por reforço em jogos digitais, Paradigmas de reforço por programação dinâmica (métodos tabulares), Paradigmas baseados em amostragem, Aprendizado por Reforço Profundo. Clusterização, Associação, Redução de dimensionalidade, agrupamento espacial com base em densidade com ruído (DBSCAN) e técnicas de análise de outliers, Análise de componentes principais, análise de componentes independentes, Aprendizado semi-supervisionado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] FACELI, Katti. Inteligência Artificial - Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina . Editora LTC, 2021. [2] SUTTON, Richard S. BARTO, Andrew G. Reinforcement Learning: An Introduction . Stanford, 2018. Disponível em: https://web.stanford.edu/class/psych209/Readings/SuttonBartoIPRLBook2ndEd.pdf . Acesso em: 22 set. 2024.		

[3] PERTILE, S. L. **Aprendizagem de máquina**. UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32349>. Acesso em: 21 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] LAPAN, Maxim. **Deep Reinforcement Learning Hands-On**. Editora Packt Publishing, 2018.

[2] BLUM, Avrim, HOPCROFT, John Hopcroft, KANNAN Ravindran. **Foundations of Data Science**. CIS, 2018. Disponível em <https://www.cs.cornell.edu/jeh/book.pdf>. Acesso em: 22 de set. 2024.

[3] LIMA, J. V. F. **Fundamentos de programação na Ciência de Dados**. UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32354>. Acesso em: 21 set. 2024.

[4] GRUS, Joel. **Data Science do zero: Noções fundamentais com Python**. Editora Altabooks, 2021.

[5] JACKSON, T.; DORNELES, R. **Ciência de dados em políticas públicas: uma experiência de formação**. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2022. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7472>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 5
NOME DO COMPONENTE AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA II		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 136		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AAE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA I		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Participação em projetos de extensão com foco em inclusão digital, desenvolvimento de soluções tecnológicas para a comunidade local e mediação tecnológica em processos educativos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 5
NOME DO COMPONENTE ARQUITETURA DE COMPUTADORES		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA <p>Unidades lógicas e aritméticas. Barramento de dados e de controle. Hierarquia de memória: cache, interna e externa. Memória virtual. Entrada e saída. Relógio. Ciclo de máquina. Ciclo de instrução. Microprogramas. Instruções que implementam operações, desvio do fluxo de controle e transferência de dados. Conjuntos de instruções: CISC x RISC.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>[1] William Stallings. <i>Arquitetura e Organização de Computadores</i>. 10a edição. Ed. Pearson.2017.</p> <p>[2]. Hennessy J. L., Patterson D. a, <i>Organização e Projeto de Computadores</i>. 5a edição. Ed. GEN LTC.2017.</p> <p>[3]. Andrew S. Tanenbaum .<i>Organização Estruturada de Computadores</i>, 6ªEdição. Editora Pearson. 2013.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] Hennessy J. L., Patterson D. ^a. Arquitetura de Computadores – Uma abordagem quantitativa. 5a edição. Ed. Elsevier.2013.

[2] NULL, Linda; LOBUR, Julia. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[3] **BAER, J. Arquitetura de Microprocessadores: do simples pipeline ao multiprocessador em chip. Rio de Janeiro: LTC, 2013..**

[4] **NICHOLAS, C. Teoria e Problemas de Arquitetura de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2003.**

[5] **MONTEIRO, M. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2011**

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 5
NOME DO COMPONENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Marcos legais e Políticas Públicas no campo da Educação Inclusiva. Diversidade e diferenças no contexto escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Abordagens educacionais na educação inclusiva: didáticas, inovação e flexibilização do desenho curricular, estratégias de avaliação, tecnologias assistivas e comunicação alternativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] MENDES, E. G. A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial . São Carlos: UAB, UFSCar, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2651 Acesso em: 18 set. 2024. [2] SAMPAIO, C. T.; SAMPAIO, S. M. R. Educação inclusiva: o professor mediando para a vida . Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/586/1/Educacao%20inclusiva.pdf Acesso em: 19 set. 2024. [3] UZEDA, S. Q. Educação inclusiva . Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30882 Acesso em: 18 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] FONSECA, G. F. Fundamentos e políticas da educação especial e inclusiva . Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2022. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2269/Fundamentos%20e%20Políticas%20da%20Educacao%20Especial%20e%20Inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15 jul. 2024. [2] MIRANDA, T. G. Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar . Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22493 Acesso em: 10 ago. 2024. [3] NUNES, D. R. P. Educação inclusiva . Natal: EDUFRN, 2013. Natal: EDUFRN, 2013. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431185/2/Edu_Inc_Livro_WEB.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.		

[4] PLAISANCE, E. Da educação especial à educação inclusiva: esclarecendo as palavras para definir as práticas. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 230-238, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.2.20049>. Acesso em: 10 ago. 2024.

[5] WILL, F. S.; CAETANO, A. M. **Guia explicativo sobre a educação especial numa perspectiva inclusiva**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação. 2021. Disponível em: https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/02._produto_educacional_28_francilene.pdf Acesso em: 25 jul. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 5
NOME DO COMPONENTE GESTÃO DE PRODUTOS DE SOFTWARE		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA -	PRÁTICA 68
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 68		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Fundamentos de UX; Estratégia de UX; Definição de produtos: Design thinking, Lean Inception; Usabilidade; Design de interface; Monitoramento do produto; UX writing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] CAGAN, M. Inspirado : Como Criar Produtos de Tecnologia que os Clientes Amam. 1ª Edição. Alta Books. 2020. [2] NORMAN, D. A. O design do dia a dia . 1ª Edição. Anfitriato. 2006. [3] KRUG, S. Não me Faça Pensar : Atualizado. 1ª Edição. Alta Books. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] RIES, E. A startup enxuta . 1ª Edição. Editora Sextante. 2019. [2] CAGAN, M.; JONES, C.; SALGADO, D. Empoderado : Pessoas Comuns, Produtos Extraordinários. 1ª Edição. Alta Books. 2022. [3] KNAPP, J.; ZERATSKY, J.; BRADEN, K. Sprint : O método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias. 1ª Edição. Intrínseca. 2017. [4] BROWN, T. Design Thinking : uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. 1ª Edição. Alta Books. 2020. [5] CAROLI, P. Lean Inception : Como alinhar pessoas e construir o produto certo. 1ª Edição. Editora Caroli. 2018.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 5
NOME DO COMPONENTE VISÃO COMPUTACIONAL		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à visão computacional e processamento digital de imagens; fundamentos de imagens digitais; aquisição de imagens; dispositivos e sensores para registros de imagens; extração de características, segmentação de imagens; classificação de padrões; técnicas de inteligência artificial aplicadas em visão computacional; aprendizado máquina em visão computacional; detecção e rastreamento de objetos em tempo real; noções de visão computacional em 3D; aplicações de visão computacional. Projeto de sistemas de visão computacional aplicados em engenharias e outras áreas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] PEDRINI, Hélio; SCHWARTZ, William Robson. Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações. Cengage Learning, 2008.</p> <p>[2] GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. Processamento digital de imagem. 3ª Edição</p>		

[3] SZELISKI, Richard. **Computer vision: algorithms and applications**. Springer Nature, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ELGENDY, Mohamed. **Deep learning for vision systems**. Manning, 2020.

[2] GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagem**. 3ª Edição

[3] DAVIES, E. R. **Computer and Machine Vision**. Academic Press, 2012.

[4] SHAPIRO, L. G.; STOCKMAN, G. C. **Computer Vision**. Prentice Hall, 2001.

[5] PARKER, J. R. **Algorithms for Image Processing and Computer Vision**. Wiley, 1997.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE ENGENHARIA DE SOFTWARE		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA -	PRÁTICA 68
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 68		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Processos; Requisitos; Padrões de Projeto; Arquitetura de Software; Testes; Refactoring; DevOps; Git.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] VALENTE, M. T. O. Engenharia de software moderna: princípios e práticas para desenvolvimento de software com produtividade. UFMG, 2020. Disponível em: https://engsoftmoderna.info/ . Acesso em: 21 set. 2024. [2] PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. 6a Ed. SãoPaulo: Makron Books, 2006. [3] SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9a. Ed. SãoPaulo: Pearson, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] BEDER, D. M. Engenharia Web: uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de aplicações web. UFSCar, 2017. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2782 . Acesso em: 21 set. 2024. [2] VENSON, E.; CORREA, G. M.; JUDICE, M. O.; SILVA, W. C. M. P.; COSTA, F. F. Experiência do usuário e engenharia de software: interações, atividades e produtos. Unicamp, 2022. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/43289 . Acesso em: 21 set. 2024. [3] LUCENA, F. B.; ZARA, A. L. S. N.; JUNIOR, P. S. L.; RIBEIRO-ROTTA, R. F.; BRAGA, R. D.; AMARAL, R. G.; PEDROSA, S. M.; SANTOS, S. L. V.; KUDO, T. N. Engenharia de software na saúde digital.		

UFG, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20878>. Acesso em: 21 set. 2024.

[4] BONIATI, B. B.; SILVA, T. L. **Fundamentos de Desenvolvimento Web**. UFSM, 2013. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/fundamentos_desenvolvimento_web.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

[5] DONIZETTI, S. Z.; SOUZA, R. T.; ROCHA, A. K. S. **Desenvolvimento de Aplicações Web em Java**. UFSCar, 2017. Disponível em:

<http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2667>. Acesso em: 21 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA 136
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO ECS	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA</p> <p>Docência compartilhada (observação e regência de classe) no Ensino Fundamental, fundamentada por estudos, reflexões, discussões, produção de material e planejamento de ensino e aprendizagem da Computação, onde deverão ser focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento a sala de aula do Ensino Fundamental, suas constituições e implicações, as relações professor-aluno e o pensamento computacional. Vivenciar e analisar relações e interações existentes no cotidiano escolar, referentes ao processo de ensino e de aprendizagem da Computação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] RÊGO, L. B.; OLIVEIRA, M. V. R. Didática. Recife: UPE, 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf Acesso em: 21 ago. 2024</p> <p>[2] BATES, A. T. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2017. Disponível em http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.</p>		

[3] ALVES, Lynn (Org.). **Inteligência artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38646> Acesso em: 15 jul. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

[2] DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a Educação Brasileira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

[3] LIBANEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2015.
LORENZATO, S. Para aprender Matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

[4] NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (org.) A Formação do Professor que Ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

[5] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE METODOLOGIA DA PESQUISA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Fundamentos da metodologia científica; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (normas ABNT/UFRB). Tipos de pesquisa e instrumentos de análise de dados. Método científico aplicado à pesquisa. Abordagens qualitativa, quantitativa e métodos mistos. Classificação quanto à natureza, objetivos e procedimentos de coleta/produção de dados. Aspectos éticos da pesquisa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] ARAGÃO, J. W. M.; MENDES NETA, M. A. H. Metodologia Científica . Salvador: UFBA, FAGED, SEAD, 2017. Disponível: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30900 Acesso em: 15 set. 2024. [2] CASELI, H. Metodologia Científica . São Carlos: UAB/UFSCar, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2783 Acesso em: 14 set. 2024. [3] PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica . Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf Acesso em: 14 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos de pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf Acesso em: 15 set. 2024. [2] LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. Manual de estilo acadêmico : trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29414 Acesso em: 19 set. 2024. [3] ROSA, F.; BARROS, S. Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos do Grupo Tiradentes . 2. ed. Aracaju: EDUNIT, 2024. Disponível em: https://editoratiradentes.com.br/wp-content/uploads/2024/07/manual-grupo-tiradentes.pdf Acesso em: 16 jul. 2024.		

- [4] VASCONCELOS, J. E. M. **Metodologia da pesquisa**. Salvador: UFBA, Faculdade de Direito; Superintendência de Educação a Distância, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38328> Acesso em: 19 set. 2024.
- [5] SILVEIRA, C. R. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Publicações IFSC, 2011. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206318/2/Pos%20Ciencias%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20MIOLO.pdf> Acesso em: 19 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE REDES DE COMPUTADORES		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Sistemas de transmissão e suas características; Técnicas de Acesso ao Meio. Interconexão de Redes (Camada de Rede); Camada de Transporte; Principais Protocolos da Camada de Aplicação; Redes sem Fio; Introdução a Segurança de Computadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a Internet. Bookman, 8a edição, 2021. [2] TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Bookman; 6a edição, 2021. [3] COMER, D. E; Redes de Computadores e Internet; Bookman, 6a edição, 2016		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] Filho, J.E.M. Análise de Tráfego em Redes TCP/IP. Novatec. 2013. [2] COMER, D. E. Interligação de Redes com TCP/IP - Volume 1; Editora Campus. 6a edição, 2015. [3] COMER, D. E. Interligação de Redes com TCP/IP - Volume 2; Editora Campus. 6a edição, 2015. [4] Fey, A. F; Gauer, R. R. Introdução às Redes Sem Fio WLAN e WMAN; Editora ITIT. 2a edição, 2020. [5] STALLINGS, W; Criptografia e Segurança de Redes: princípios e práticas; Pearson, 6a edição, 2014		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE SISTEMAS OPERACIONAIS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Introdução a Sistemas Operacionais; Processos e Threads; Gerenciamento de processos; Deadlock; Gerenciamento de memória; Gerenciamento de dispositivos: entrada e saída; Sistemas de arquivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] Deitel, H.M.; Deitel, J.M.; Choffnes, D.R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. Pearson Education, 2005 [2] Tanenbaum, A.S., Bos H. Sistemas Operacionais Modernos. 5ª ed. Pearson Education, 2024 [3] Silberschatz, A. Galvin, P.B.; Gagne, G. Sistemas Operacionais com Java. 8ª ed. Elsevier, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] DE OLIVEIRA R. S.,. Sistemas Operacionais: volume 11. 4ª Edição. Bookman,, 2010. [2] Tanenbaum, A.S.; Woodhull, A.S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. 3ª ed. Bookman, 2018.		

[3] Silbercschatz, A. Galvin, P.B.; Gagne, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9ª ed. LTC, 2022.

[4] Machado F. B., Maia L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 5ª ed. LTC, 2017.

[5] Silbercschatz, A. Galvin, P.B.; Gagne, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais: Princípios Básicos. 1ª ed. LTC, 2013.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 6
NOME DO COMPONENTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA 136
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO ECS	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		CORREQUISITO Nenhum
<p>EMENTA</p> <p>Docência compartilhada (observação e regência de classe) no Ensino Médio, fundamentada por estudos, reflexões, discussões, produção de material e planejamento de ensino e aprendizagem da Computação, onde deverão ser focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento a sala de aula do Ensino Médio, suas constituições e implicações, as relações professor-aluno e o pensamento computacional; Prática profissional em Engenharia de Software; Prática profissional em Inteligência Artificial.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] VALENTE, M. T. O. Engenharia de software moderna: princípios e práticas para desenvolvimento de software com produtividade. UFMG, 2020. Disponível em: https://engsoftmoderna.info/. Acesso em: 21 set. 2024.</p> <p>[2] NORMAN, D. A. O design do dia a dia. 1ª Edição. Anfiteatro. 2006.</p> <p>[3] PERTILE, S. L. Aprendizagem de máquina. UFSM, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32349. Acesso em: 21 set. 2024.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

- [1] RÊGO, L. B.; OLIVEIRA, M. V. R. **Didática**. Recife: UPE, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf> Acesso em: 21 ago. 2024
- [2] BATES, A. T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: ABED/Artesanato Educacional, 2017. Disponível em http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.
- [3] ALVES, Lynn (Org.). **Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos**. Salvador: EDUFBA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38646> Acesso em: 15 jul. 2024.
- [4] NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (org.) **A Formação do Professor que Ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- [5] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 7
NOME DO COMPONENTE AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA III		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 136	TEÓRICA -	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 136		CARGA HORÁRIA EAD -
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 136		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AAE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA II		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Desenvolvimento de atividades extensionistas avançadas, integrando pesquisa e prática pedagógica, com foco em inovação tecnológica e impacto social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 7
NOME DO COMPONENTE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Perspectiva histórica da EJA e da Educação Popular no Brasil. Base legal e políticas públicas referentes à EJA. Pensamento e proposta pedagógico de Paulo Freire. As especificidades do trabalho com jovens e adultos: fundamentos e princípios teórico-metodológicos. As diferentes propostas de EJA no Brasil: experiências de educação básica na modalidade. O material didático para a EJA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] ABREU, A. C. S.; RIBEIRO, L. L.; MACIEL, V. A.; SANTOS, V. M. M. (Orgs.) Educação de jovens e adultos: caderno pedagógico . Florianópolis: UDESC: UAB/CEAD, 2014. Disponível em: https://bit.ly/3hSJ9Bf Acesso em: 01 ago. 2024. [2] AMORIM, A; DANTAS, T. R.; AQUINO, M. S. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural . Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27196 Acesso em: 12 set. 2024. [3] SALGADO, E. N.; BARBOSA, P. C. Educação de Jovens e Adultos . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/f86ab4806a7b14083615752f3cb7e5fc.pdf Acesso em: 18 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. Educação de Jovens e Adultos: Interfaces Política, Histórica e Pedagógica . Unicentro, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/854/5/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf Acesso em: 19 set. 2024. [2] AMORIM, A. <i>et al.</i> (Orgs.) Gestão, qualidade de ensino e formação do educador da EJA . Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27195 Acesso em: 17 set. 2024. [3] AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; FARIA, E. M. S. (Orgs.). Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos . Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27197 Acesso em: 10 set. 2024.		

[4] SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação de Jovens e Adultos. **Educação de Jovens e Adultos : princípios e práticas pedagógicas.** São Paulo: SME, COPED, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/EJA-principios-e-praticas-pedagogicas2.pdf> Acesso em: 14 ago. 2024.

[5] SANTOS, J. J. R.; WESCHENFELDER, L. M.; PEREIRA, S. M. L. **Educação de pessoas jovens, adultas e idosas: travessias e memórias no campo da política, da gestão e da pesquisa.** Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34544> Acesso em: 19 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 7
NOME DO COMPONENTE INTRODUÇÃO À ROBÓTICA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 102	TEÓRICA 34	PRÁTICA 68
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 68		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Introdução aos manipuladores robóticos. Terminologia e definições gerais. Transformações espaciais. Cinemática direta. Cinemática inversa. Modelo cinemático diferencial. Modelagem dinâmica. Geração de trajetória. Controle do movimento e força. Programação de robôs manipuladores. Estudo de caso em robótica móvel.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] CRAIG, J. J.; Introduction to Robotics: Mechanical and Control . 3a ed, Pearson Education, 2005. [2] SPONG, M. W.; HUTCHINSON, S.; VIDYASAGAR, M. Robot Modeling and Control . John Wiley & Sons, 2006. [3] KHALIL, W.; DOMBRE, E. Modeling, Identification and Control of Robots . Butterworth-heinemann, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

-
- [1] COLESTOCK, H.; **Industrial Robotics: Selection, Design, and Maintenance.** Pearson Education, 2008.
- [2] BEKEY, G. **Autonomous Robots: From Biological Inspiration to Implementation and Control,** MIT Press, 2005.
- [3] ANGELES, Jorge. **Fundamentals of Robotic Mechanical Systems: Theory, Methods, and Algorithms.** Springer, 2014.
- [4] BALDASSARE, G.; MIROLLI, M. **Computational and Robotic Models of the Hierarchical Organization of Behavior.** Springer, 2013.
- [5] BRAUNL, T. **Embedded Robotics: Mobile Robot Design and Applications with Embedded Systems.** Springer, 2008.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 7
NOME DO COMPONENTE LIBRAS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL EAD		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Aspectos históricos da Surdez e Educação de Surdos. Diferença, identidade e representatividade da comunidade Surda na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] MOURA, D. R. Introdução à Libras . Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2016. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6822 Acesso em: 18 set. 2024. [2] SOFIATO, C. G. <i>et al.</i> (Orgs). Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos . São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2740 Acesso em: 08 set. 2024. [3] SILVA, J. E.; MENEZES, A.; FEITOSA, C. R. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) . 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em https://bit.ly/3WLT27e Acesso em: 10 jul. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] CASARIN, M. M. Libras I . Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/25831 Acesso em: 10 set. 2024. [2] GODOI, E., LIMA, M. D.; LEITE, L. S. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a formação continuada de professores , 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34957/1/E-book_Libras%20%282021%29_a.pdf Acesso em: 08 set. 2024. [3] GÓES, A. M. <i>et al.</i> (Orgs). Língua brasileira de sinais – Libras: uma introdução . São Carlos: UFSCar, 2011. São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2734 Acesso em: 10 set. 2024. [4] SANTOS, M. R.; CORDEIRO, S. P.; VALE, J. S. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS . Manaus: Universidade do Estado da Amazonas, 2018. Disponível em: https://proen.ifmt.edu.br/media/filer_public/9f/1b/9f1b65e0-c6c0-4d96-a9e3-915421d3a95a/fundamentos_da_lingua_braileira_de_sinais_-_libras.pdf Acesso em: 10 set. 2024.		

[5] VALE, L. M. **Libras** - Língua Brasileira de Sinais - Curso Básico. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4121>
Acesso em: 19 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 7
NOME DO COMPONENTE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO METODOLOGIA DA PESQUISA		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Planejamento e especificação do tema do trabalho final de curso, revisão bibliográfica e determinação do cronograma de trabalho do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [2] FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . Belo Horizonte: UFMG, 2001. [3] GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] MOTT-ROTH, D. Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria, imprensa Universitária, 2001. [2] THUMS, J. Acesso à realidade: técnicas de pesquisas e construção do conhecimento . Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000. [3] GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.		

[4] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

[5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 8
NOME DO COMPONENTE EMPREENDEDORISMO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 102	TEÓRICA 34	PRÁTICA 68
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 68		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Empreendedorismo e Inovação; Noções básicas de economia; Modelo de negócios; Plano de ação e Análise SWOT; Análise de mercado; Gestão de custos; Plano de marketing. Organização e realização de uma competição de startups.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] RIES, E. A startup enxuta . 1ª Edição. Editora Sextante. 2019. [2] CAGAN, M. Inspirado: Como Criar Produtos de Tecnologia que os Clientes Amam . 1ª Edição. Alta Books. 2020. [3] CAGAN, M.; JONES, C.; SALGADO, D. Empoderado: Pessoas Comuns, Produtos Extraordinários . 1ª Edição. Alta Books. 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] HASHIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2005. [2] DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar . São Paulo: Cultura, 1999. [3] WOOD JR., Thomaz. Gestão empresarial: comportamento organizacional . São Paulo: Atlas, 2004. [4] BROWN, T. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias . 1ª Edição. Alta Books. 2020.		

[5] KNAPP, J.; ZERATSKY, J.; BRADEN, K. **Sprint**: O método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias. 1ª Edição. Intrínseca. 2017.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE 8
NOME DO COMPONENTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA -	PRÁTICA 51
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 51
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO AACE	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Desenvolvimento, pelo aluno, do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso vinculado à área de Computação, sob orientação de um docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [2] FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . Belo Horizonte: UFMG, 2001. [3] GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [1] MOTT-ROTH, D. Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria, imprensa Universitária, 2001.		

[2] THUMS, J. **Acesso à realidade:** técnicas de pesquisas e construção do conhecimento. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000.

[3] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[4] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

[5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Introdução aos métodos ágeis, princípios, valores e filosofia; Principais métodos ágeis; Gerenciamento ágil de projetos com Scrum e Kanban; Trabalhando com histórias de usuário; Práticas técnicas de desenvolvimento ágil de software; Certificações de gerenciamento ágil de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] AMARAL, D. C. et al. Gerenciamento Ágil de Projetos: aplicações em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011. [2] KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006. [3] DE CAMARGO, R. A.; RIBAS, T. Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades. Saraiva Educação SA, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

- [1] PMBOK. 5ª ed. Guia Publicado por Project Management Institute. www.pmi.org
- [2] MASSARI, V. L. **Gerenciamento Ágil de Projetos**. 2a. edição. Brasport, 2018.
- [3] RIGBY, D.; ELK, S.; BEREZ, S. **Ágil do jeito certo**: transformação sem caos. São Paulo: Benvirá, 2020.
- [4] SUTHERLAND, J. V. **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.
- [5] RUBIN, K. S. **Scrum essencial**: um guia prático para o mais popular processo ágil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO -		CORREQUISITO -
<p>EMENTA</p> <p>Estrutura organizacional e gestão democrática da escola na educação básica. Constituição e papel do Conselho Escolar na gestão democrática. Gestão financeira, administrativa e pedagógica da escola. Perfil do gestor escolar e formas de indicação/escolha. Avaliação em larga escala da educação básica (SAEB, Prova Brasil, TIMMS, PIRLS). Indicadores e estatísticas socioeducacionais no contexto da Gestão Escolar. Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar: concepções e implementação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] CONTI, C. L. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. R. Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos : EdUFSCar, 2012. http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2729 Acesso em: 20 set. 2024.</p> <p>[2] SANTOS, M. P. (Org.). Gestão educacional no Brasil: teorias e práticas contemporâneas. Curitiba: Editora Bagai, 2021. Disponível em: https://editorabagai.com.br/product/gestao-educacional-no-brasil-teorias-e-praticas-contemporaneas/ Acesso em: 19 set. 2024.</p> <p>[3] SILVA, F. C.; LUIZ, M. C. Gestão da educação básica: desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2012. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2728 Acesso em: 23 set. 2024.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>[1] ARAGÃO, J. W. M. <i>et al.</i> (Org). Gestão democrática e formação continuada em Conselhos Escolares: desafios, possibilidades e perspectivas. Salvador : Faced-PPGE-UFBA; EDUFBA, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16715 Acesso em: 15 set. 2024.</p> <p>[2] LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://bit.ly/3Wo67PO Acesso em: 15 set. 2024.</p> <p>[3] OLIVEIRA, O. S.; PEREIRA, S. M.; DRABACH, N. P. (Org.). Políticas e gestão da educação: olhares críticos em tempos sombrios. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2055 Acesso em: 10 set. 2024.</p>		

[4] RISCAL, S. A. Gestão democrática no cotidiano escolar. São Carlos : EdUFSCar, 2009.

Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2757> Acesso em: 21 set. 2024.

[5] VIEIRA, S. L. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Disponível em:

<https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Estrutura-e-Funcionamento-da-Educacao-Basica.pdf> Acesso em: 22 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO -		CORREQUISITO -
<p>EMENTA</p> <p>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ensino colaborativo (ou coensino). Formação e atuação docente para diferentes contextos educacionais. A estrutura escolar: adaptações físicas e curriculares necessárias para o atendimento educacional. Atendimento educacional especializado (AEE) e sala de recursos multifuncionais. Capacitismo. Desenho universal para a aprendizagem. Tecnologias assistivas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>[1] LUSTOSA, F. G.; FIGUEIREDO, R. V. Inclusão, o olhar que ensina: a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61678 Acesso em: 22 set. 2024.</p> <p>[2] MIRANDA, T. G. Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22493 Acesso em: 10 ago. 2024.</p> <p>[3] SILVA, L. G. S. Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva. Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2022. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15 set. 2024.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>[1] BIRGIT, P.; KAJAMAA, A. M.; PIRTTIMAA, R.; KONTU, E. Collaboration for Inclusive Practices: Teaching Staff Perspectives from Finland. Scandinavian Journal of Educational Research, 66(3), p. 427–440, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00313831.2020.1869087 Acesso em: 20 set. 2024.</p> <p>[2] LUSTOSA, F. G.; FELIPE, K. F. Cartilha de Diretrizes para uma Prática Pedagógica Inclusiva. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Fortaleza, 2022. Disponível em: https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2022/07/6824dda9-76c5-4e61-8f36-9eae86a2eec2.pdf Acesso em: 20 set. 2024.</p>		

[3] MENDES, E. G. **A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial**. São Carlos: UAB, UFSCar, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2651> Acesso em: 18 set. 2024.

[4] NUNES, D. R. P. **Educação inclusiva**. Natal: EDUFRN, 2013. Natal: EDUFRN, 2013. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431185/2/Edu_Inc_Livro_WEB.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.

[5] UZEDA, S. Q. **Educação inclusiva**. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30882> Acesso em: 18 set. 2024.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Atividade de orientação individual OU Atividade especial coletiva OU Bloco OU Disciplina OU Módulo.
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Abordagem de tópicos na área de Desenvolvimento de Software. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério da programação do docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério da programação do docente.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE II		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Abordagem de tópicos na área de Desenvolvimento de Software. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério da programação do docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério da programação do docente.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL I		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Abordagem de tópicos na área de Inteligência Artificial. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério da programação do docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério da programação do docente.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL II		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Abordagem de tópicos na área de Desenvolvimento de Software. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério da programação do docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério da programação do docente.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EM ROBÓTICA		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL 34		CARGA HORÁRIA EAD 34
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO AACE	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Abordagem de tópicos na área de Desenvolvimento de Software. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério da programação do docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério da programação do docente.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE -
NOME DO COMPONENTE TÓPICOS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO		MÓDULO DE DISCENTES 250
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA -
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL -		CARGA HORÁRIA EAD 68
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS -		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO EFG	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Nenhum		CORREQUISITO Nenhum
EMENTA Tópicos emergentes em educação com enfoque especial na formação inicial de professores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser elegida conforme os tópicos emergentes elencados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser elegida conforme os tópicos emergentes elencados.		

APÊNDICE II - BAREMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Participação em evento Internacional, Nacional ou Regional de Computação ou Educação - máximo: 120 horas.

- a. Participação como Ouvinte - no máximo de 20h por evento
- b. Participação como Comissão organizadora - no máximo de 30h por evento
- c. Participação como Monitor – no máximo de 20h por evento
- d. Participação como Comissão Científica - no máximo de 30h por evento
- e. Apresentação de Trabalhos Orais – no máximo de 15h por apresentação no evento
- f. Participação como Ministrante de curso – no máximo de 30h por apresentação no evento
- g. Participação como Expositor de Pôsteres - no máximo de 10h por apresentação no evento
- h. Demais participações – no máximo de 5h por evento

2. Participação em evento Internacional, Nacional ou Regional em outras áreas de conhecimento - máximo: 40 horas.

- a. Participação como Ouvinte - no máximo de 10h por evento
- b. Participação como Comissão organizadora - no máximo de 15h por evento
- c. Participação como Monitor – no máximo de 10h por evento
- d. Participação como Comissão científica - no máximo de 15h por evento
- e. Apresentação de Trabalhos Orais – no máximo de 8h por apresentação no evento
- f. Participação como Ministrante de curso – no máximo de 15h por apresentação no evento
- g. Participação como Expositor de Pôsteres - no máximo de 5h por apresentação no evento

3. Participação em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão - máximo de 160 horas.

- a. Estágio extracurricular- máximo de 80h
- b. Monitoria - máximo de 60h por semestre
- c. Participação em Projeto de Extensão – máximo de 60h por projeto
- d. Participação em Projeto de Pesquisa – máximo de 60h por projeto
- e. Participação em Grupos de Pesquisa – máximo de 5h por semestre
- f. Participação em Grupos de Estudos – máximo de 5h por semestre

4. Participação em Cursos de Formação Social, Humana e Cultural - máximo de 30 horas.

- a. Participação em cursos de informática - máximo de 10h por curso
- b. Participação em cursos de línguas estrangeiras - máximo de 10h por semestre
- c. Atividades artístico-culturais (Capoeira; Teatro; Coral e outras) - máximo de 20h
- d. Atividades desportivas - máximo de 20h

5. Representação Estudantil - máximo de 20 horas

- a. CONAC - máximo de 10h por ano
- b. Conselho de centro - máximo de 10h por ano
- c. DA - máximo de 10h por ano
- d. DCE - máximo de 10h por ano
- e. Colegiado - máximo de 10h por ano

6. Registros e patentes - máximo de 100 horas

- a. Patente Industrial Depositada - máximo de 30h por patente

- b. Modelo de Utilidade Industrial - máximo de 30h por modelo
- c. Registro de Software - máximo de 30h por registro
- d. Marca Registrada - máximo de 5h por marca
- e. Desenho Industrial Registrado - máximo de 30h por desenho

7. Premiações

- a. Prêmio relacionado a publicação em evento científico - máximo de 10h por prêmio
- b. Outros prêmios em eventos - máximo de 5h por prêmio

APÊNDICE III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art.1º Este regulamento trata da normatização do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Computação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, segundo as diretrizes curriculares observadas na Resolução CONAC nº 004/2019.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito indispensável à integralização curricular, consiste na participação do graduando em atividades de pesquisa, desenvolvimento de atividades experimentais, trabalhos técnicos, trabalhos tecnológicos e/ou estudos de casos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional com sua apresentação final em formato monográfico.

CAPÍTULO II DA FINALIDADE E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC, atividade curricular obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Computação, tem por finalidade contribuir para formação acadêmica e profissional.

Art. 4º São objetivos do TCC:

- I. Propiciar ao graduando experiências acadêmico-técnico-científicas, de forma a complementar o processo de ensino / aprendizagem, contribuindo, assim, para o aprimoramento de sua formação acadêmica e profissional;
- II. Aplicar técnicas e princípios da Computação; e
- III. Aplicar técnicas e princípios pedagógicos.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 5º A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso envolve:

- a) Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação;
- b) Professor dos Componentes Curriculares;
- c) Professor orientador;
- d) Professor co-orientador (facultativo);
- e) Graduando.

Art. 6º O TCC terá sua realização em duas disciplinas complementares na componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

- I. É dever de cada aluno definir, na componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, um professor orientador e, com ele, o plano de trabalho no qual será desenvolvido o TCC. Paralelamente, todo o grupo de alunos será acompanhado pelo professor da disciplina que orientará a organização da proposta de trabalho.
- II. É dever de cada aluno desenvolver as etapas descritas no seu plano de trabalho na componente curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO de modo a atender ao cronograma e metodologia proposta e apresentar o trabalho de conclusão de curso para uma banca composta por três professores
- III. Ao longo das duas disciplinas os alunos deverão desenvolver a programação proposta no seu plano de trabalho e apresentar resultados, trabalho escrito e seminários individuais ao professor da disciplina, onde será atribuída uma nota final variando do zero (0) a dez (10).

Art. 7º O discente deverá escolher o seu orientador no prazo de 30 (trinta) dias a partir do início das aulas do componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Parágrafo único – O aluno deverá entregar no Colegiado do Curso formulário específico, “TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR” (Anexo 1), com o aceite do seu orientador, no prazo estabelecido.

Art. 8º O orientador escolhido deverá acompanhar o trabalho desenvolvido pelo discente até a apresentação final do TCC. Caso o professor orientador solicite o afastamento, o mesmo deverá obedecer ao disposto no Art. 13º da Resolução CONAC Nº 016/2008.

Art. 9º O discente deverá apresentar o tema do projeto ao coordenador do TCC no Formulário Inicial do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 2) no prazo de 60 (sessenta) dias após o início das aulas da disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Art. 10º O professor da disciplina PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO deverá comunicar ao Colegiado do curso, por meio do formulário específico (Anexo 1 e Anexo 2), as escolhas referentes ao Art. 6º e ao Art. 8º em um prazo de até 90 (noventa) dias após o início da disciplina de PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Art. 11º O TCC, a ser realizado na área de Computação ou Pedagogia, poderá envolver projetos de pesquisa bibliográfica, qualitativa ou de caráter experimental, e deverá ser apresentado, individualmente, no formato de monografia, artigo científico ou projeto de desenvolvimento de solução.

CAPÍTULO IV DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 12º O pré-requisito do componente curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO é ser aprovado do componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Parágrafo único – Para o discente matricular-se no componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO deverá ter cumprido, no mínimo, 50% da carga horária obrigatória do curso.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DO TCC

Art. 13º O professor das componentes curriculares PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, terá como atribuições o disposto no Art. 9º da Resolução CONAC Nº 004/2019.

Art. 14º Compete, ainda, ao professor das componentes curriculares informar os professores orientadores, co-orientadores e discentes quanto às disposições deste Regulamento.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO

Art. 15º A orientação terá início na disciplina PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, a partir da assinatura do “TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR” (Anexo 1).

Art. 16º O projeto proposto durante a componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO é uma visão antecipada da pesquisa e representa um planejamento dos passos que serão efetuados até a conclusão do TCC.

Parágrafo único – O plano de trabalho proposto deverá conter os itens: Tema, Problema, Hipóteses, Objetivos, Justificativa, Metodologia, Cronograma e Perspectivas de resultados.

Art. 17º Sempre que solicitado, o orientador deverá informar ao professor da componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO o desempenho do(s) discente(s) sob sua orientação e o andamento das atividades desenvolvidas por esse(s).

Art. 18º É permitido ao aluno ter um co-orientador mediante a aprovação do orientador, expressa no Formulário Inicial do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 2).

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 19º A avaliação da componente PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO será de competência do professor da disciplina. Na componente curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO será realizada com base na nota atribuída pela banca examinadora durante a sessão pública de avaliação

§ 1º Para a componente TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO a avaliação será feita tomando por base a Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (Anexo 3).

§ 2º A nota final será a média aritmética das três avaliações, assinadas pelos três examinadores na Ficha Final de Avaliação (Anexo 4).

Art. 20º O não comparecimento do discente à sessão pública de apresentação do trabalho a ser apreciado pela Banca Examinadora, salvo por motivo de força maior, implicará na sua reprovação.

Art. 21º O texto deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT.

Parágrafo único – Os elementos pré-textuais deverão seguir os modelos constantes dos Anexos 5 a 10. O texto deverá contemplar os itens constantes do Anexo 11.

CAPÍTULO VIII

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

Art. 22º São deveres dos discentes:

- I. Seguir as orientações dos professores orientadores e do professor da componente curricular PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO;
- II. Zelar pela qualidade dos trabalhos e pela disseminação da sua importância para sua formação;
- III. Levar prontamente ao conhecimento do professor orientador, as dúvidas e/ou questões que possam constituir problemas;
- IV. Escrever e entregar, nos respectivos prazos, as atividades do TCC;
- V. Adotar em todas as situações uma postura ética, responsável e profissional;
- VI. Solicitar junto a Biblioteca Central/Setorial da UFRB a Ficha Catalográfica de sua monografia.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 23º Ao Colegiado do curso compete o disposto na Seção II, da Resolução CONAC N° 004/2019.

CAPÍTULO X

DOS CASOS OMISSOS

Art. 24º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso, ouvidos os professores relacionados aos componentes curriculares das práticas de pesquisa, o professor orientador e o orientando.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º Este regulamento só pode ser alterado através do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de curso e entrará em vigor após aprovação e publicação pela Câmara de Graduação.

ANEXO 1

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, professor (a), _____ aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante as disciplinas PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do graduando _____, preliminarmente intitulado _____, cumprindo com o cronograma estabelecido pelo professor do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Cruz das Almas, _____ de _____ de 20____

Prof(a).

ANEXO 2

FORMULÁRIO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este formulário contém informações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso com o resumo do projeto, conforme a Resolução CONAC Nº 004/2019. O mesmo deverá ser entregue ao professor da disciplina PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO em um prazo de até 90 (noventa) dias antes do final da disciplina.

DADOS DO ALUNO

Nome: _____ Telefone: _____

Número de matrícula: _____ E-mail: _____

Ano de ingresso: 20__ Expectativa de conclusão: 20__ Semestre: 1º() 2º()

DADOS DO(S) ORIENTADOR(ES)

Orientador: _____

Assinatura: _____

Co-orientador: _____

Assinatura: _____ () Não há co-orientação

Aprovado na reunião de Colegiado na data: ___ / ___ / ____

RESUMO DO ANTEPROJETO (Anexar o resumo de pelo menos 250 palavras)

Título: _____

Objetivos: _____

Método: _____

ANEXO 3

Ficha de avaliação pela banca

IDENTIFICAÇÃO	
Aluno:	
Orientador:	
Título do trabalho:	
Avaliador:	
ESTRUTURA FORMAL (10%)	NOTA
<i>Aspecto Estrutural do Texto:</i> o trabalho apresenta delimitação do tema, justificativa, desenvolvimento teórico, resultados, conclusão e referências bibliográficas (0-5)	
<i>Linguagem:</i> a linguagem está clara, concisa e gramaticalmente correta (0-5)	
ANÁLISE DO CONTEÚDO (65%)	(0-10)
<i>Relevância e Justificativa:</i> o tema é relevante e foi devidamente justificado (0-15)	
<i>Desenvolvimento do tema:</i> o desenvolvimento teórico e metodológico está claro (0-15)	
<i>Resultados:</i> a discussão dos resultados está clara e proporciona uma análise coerente e consistente (0-15)	
<i>Conclusão:</i> a conclusão está coerente e contempla o trabalho como um todo (0-10)	
<i>Revisão Bibliográfica:</i> a revisão bibliográfica está de acordo com o tema e é de qualidade (0-5)	
<i>Referências Bibliográficas:</i> estão citadas no desenvolvimento teórico e metodológico (0-5)	
APRESENTAÇÃO ORAL (25%)	
<i>Tempo:</i> o aluno usou adequadamente o tempo (0-5)	
<i>Clareza na Apresentação:</i> a apresentação foi clara e objetiva (0-5)	
<i>Domínio do Tema:</i> o aluno demonstra domínio sobre o tema apresentado. Respondeu de forma satisfatória os questionamentos da banca examinadora (0-10)	
Há uma correspondência entre o que está escrito e o que foi falado (0-5)	
TOTAL	

ANEXO 4

FICHA FINAL DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO
Aluno:
Orientador:
Título do trabalho:

Concluída a apresentação, procedeu-se o julgamento tendo sido atribuídas as seguintes notas parciais

Banca Examinadora	Notas

Média final: _____ (_____)

Concluída a avaliação o(a) aluno(a) foi (APROVADO / REPROVADO) : _____

Banca examinadora:

ANEXO 5

MODELO DE FORMATAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

CAPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Times New Roman, 18, negrito, centralizado, entre linhas 1,5, espaçamento antes e depois de 60 pt, Caixa alta)

NOME DO GRADUANDO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

CRUZ DAS ALMAS, ANO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

ANEXO 6

FORMATAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

FOLHA DE ROSTO (CONTRA CAPA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Times New Roman, 18, negrito, centralizado, entre linhas 1,5, espaçamento antes e depois de 60 pt, Caixa alta)

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
universidade federal do recôncavo da bahia como parte
dos requisitos para obtenção do título de **licenciado em
Computação**

(Times New Roman, 12, ajustada à direita entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

Orientador (a): Prof. _____

(Times New Roman, 12, entre linhas 1,5, recuo à esquerda de 6 cm,)

NOME DO GRADUANDO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

CRUZ DAS ALMAS, ANO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

ANEXO 7

FORMATAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA A SER ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL / SETORIAL DA UFRB PARA A VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA (A ser impressa no verso da primeira folha de rosto) INDICAR APENAS AS PALAVRAS-CHAVE NA VERSÃO APRESENTADA PARA A DEFESA PÚBLICA.

ANEXO 8

FORMATAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

CETEC – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Times New Roman, 18, negrito, centralizado, entre linhas 1,5, espaçamento antes e depois de 60 pt, Caixa alta)

Aprovada em: ____ / ____ / ____

EXAMINADORES:

Prof. _____ ASS _____

Prof. _____ ASS _____

Prof. _____ ASS _____

(Times New Roman, 12, entre linhas 1,5)

NOME DO GRADUANDO

CRUZ DAS ALMAS, ANO

(Times New Roman, 12, centralizado entre linhas duplo, Caixa alta, espaçamento antes de 0 pt e depois de 18pt)

ANEXO 11

FORMATAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso deve ser redigido em língua portuguesa, em papel branco formato A4 (210x297mm), impressa em apenas uma face da folha, em espaço 1,5; observando margem de 3 cm do lado esquerdo, e de 2 cm nas restantes. O texto deverá ser impresso em letras tipo TIMES NEW ROMAN , ARIAL ou equivalente, corpo 12. A numeração das páginas deve estar na parte central inferior da página. Todas as páginas deverão, obrigatoriamente, ser numeradas, inclusive páginas iniciais, divisões de capítulos, encartes, anexos, etc. Todas páginas deverão ser numeradas com algarismos arábicos. A numeração de diagramas, fotos, Tabelas, Quadros e Equações no texto deve ser sequencial em cada capítulo; exemplo: Figura 3.1; Foto 3.1; Tabela 3.1, onde o primeiro dígito refere-se ao capítulo, enquanto que o segundo dígito ao número da Figura/Foto/Tabela/Diagrama/Equação/etc. O Resumo deve estar contido em apenas uma folha ter dimensão de até 400 palavras (espaço simples).

Partes Integrantes

- a) Preliminares
- b) Resumo em português
- c) Índice
- d) Texto (livre, mas que em geral compreende algumas das seguintes seções)
 - Introdução
 - Revisão de Literatura
 - Material e Métodos
 - Resultados
 - Discussão dos Resultados
 - Conclusão
 - Referências Bibliográficas
 - Anexos e/ou Apêndices